



**ESCOLA  
DE PAIS  
DO BRASIL**

**SECCIONAL  
DE CHAPECÓ**

**REVISTA nº 26  
ANO 2022**

# Família: espaço de crescimento e evolução



**Família: que espaço  
é esse em tempos  
pós-modernos?**

**Família como lugar  
de acolhimento**

**Adolescência na  
contemporaneidade**

**Como introduzir  
bons hábitos  
alimentares  
na família**

**Logística  
e sustentabilidade,**  
sempre presentes em  
nossa história.



**Base Chapecó-SC**

Rua Rui Barbosa, 556-E, Loja 3, Centro  
CEP: 89.801-040  
Tel.: 49 3361-2700  
WhatsApp: 49 98419-1079

**Base Foz do Iguaçu-PR**  
Tel.: 45 3521-4299

**Base Cascavel-PR**  
Tel.: 45 3222-7001

[www.azulcargoeexpress.com.br](http://www.azulcargoeexpress.com.br)



**Azul cargo**  
**Express**

**13 ANOS**

 **COLÉGIO  
EXPONENCIAL**  
*A escola da sua vida.*

Rigor **Conhecimento** Amizade  
**Aprendizagem**  
Cuidado Oportunidade **Vida**  
Renovação **Futuro** Desafio  
**Valores** Amor  
Responsabilidade

**DO BERÇÁRIO  
AO TERCEIRÃO**

 Solução   
**BILÍNGUE**  
Um novo mundo de possibilidades

**# UM JEITO  
DIFERENTE  
DE PENSAR**

**# UM PROJETO  
DE VIDA**

**MATRÍCULAS  
ABERTAS**



# EDITORIAL



**Ariane e Leandro Lucietto**

*O conceito de família vem sofrendo transformações ao longo do tempo, um reflexo das mudanças ocorridas na sociedade e das novas formas de convivência entre seus membros. Novas configurações familiares surgiram e, mesmo nas famílias mais tradicionais, relações de poder perderam força e estão sendo substituídas por atitudes que priorizam o companheirismo, a afetividade e desenvolvimento saudável de seus membros.*

*Apesar de todos os desafios da sociedade contemporânea, a família permanece o lugar de crescimento, de apoio e preparação para a vida. Para Vygotski (1994) a relação familiar garante à criança pequena a apropriação de hábitos, culturas e também faz com que a criança consiga sobreviver por meio da atenção de suas necessidades básicas mais emergentes.*

*Para além das interações sociais que ocorrem no grupo familiar estão presentes também a regulação dos comportamentos individuais e o sentimento de pertencimento que desencadeiam o processo de crescimento e desenvolvimento. É na família que se vive as primeiras experiências da vida em sociedade e se desenvolvem os valores, as habilidades socio-emocionais e as ferramentas essenciais para a vida adulta e em outros grupos sociais.*

*As experiências pelas quais passa um indivíduo desde sua infância, o sistema familiar e as pessoas significativas com quem se relaciona colaboram para a formação da sua visão de mundo e resiliência diante dos desafios impostos pela vida. Por outro lado, numa família disfuncional, onde existem incoerências nas tomadas de decisões, falta de comunicação, confusão de papéis podem ocorrer consequências graves na saúde física, emocional e problemas de relacionamento.*

*A edição deste ano da revista de orientação familiar produzida pela Escola de Pais do Brasil, Seccional Chapecó, traz considerações sobre o tema “Família: **espaço de crescimento e evolução**”. Todos os artigos foram cuidadosamente produzidos ou selecionados com o objetivo de proporcionar reflexões que levem a uma postura mais assertiva das famílias.*

*Desejamos uma ótima leitura!*

*Ariane e Leandro Lucietto*

*Casal Presidente da Seccional de Chapecó*

Outubro de 2022, Ano XXXIII, nº 26

Tema: **FAMÍLIA: ESPAÇO DE CRESCIMENTO E EVOLUÇÃO.**

A revista é um trabalho dos casais componentes da Escola de Pais do Brasil - Seccional de Chapecó-SC

“Este trabalho é dedicado aos nossos queridos filhos(as) e a todas as pessoas que reconhecem o valor da Escola de Pais.”

Expediente:

Capa / Arte: Um ao Cubo

Composição e Diagramação: Um ao Cubo

Revisão: Gizela e Antonio Blanger / Ariane Lucietto

Jornalista responsável: Ana Regina Lucietto - M.T.B 0003780-SC

Tiragem: 2.500 exemplares

Impressão: Gráfica Arcus

*Os artigos assinados e opiniões aqui emitidas são de inteira responsabilidade de seus autores.*

*Imagens utilizadas na revista foram retiradas de bancos de imagem e outras têm a devida autorização de seus autores.*

# DIRETORIA DA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL 2022

## EXECUTIVA NACIONAL

### CASAL PRESIDENTE:

Iracema Lourdes Simioni Wobeto e José Alberto Wobeto

### CASAL VICE-PRESIDENTE:

Marlene de Fátima Merege Pereira e José Carlos Pereira

### CASAL DIRETOR DE DOUTRINA:

Teresinha Bunn Besen e Brani Besen

### CASAL DIRETOR DE COMUNICAÇÕES:

Sônia Maria Ferreira Santos e José Geraldo dos Santos

### CASAL DIRETOR FINANCEIRO E PATRIMONIAL:

Joana Angélica Ferraz Campos Cezimbra e Reinaldo Almeida Cezimbra

### CASAL DIRETOR DE CONGRESSO:

Cinthia Santini Alves de Oliveira e Célio Alves de Oliveira

### CASAL DIRETOR DE INTEGRAÇÃO NACIONAL:

Marama Farias Labrunie e Marcos Moraes Labrunie

### CASAL DIRETOR ADMINISTRATIVO:

Marilês Ansilero Borges de Oliveira e Anilton Tadeu Borges de Oliveira

### CASAL DIRETOR DE NORMATIZAÇÃO E APOIO ÀS SECCIONAIS:

Vera Lúcia Canal Spricigo e Orlando Spricigo

### CASAL DIRETOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS E SOCIAIS:

Leide Gomes Leal Costa e Francisco Carlos Costa

### CASAL REPRESENTANTE NACIONAL PARA O ESTADO DE SANTA CATARINA:

Maria de Fátima do Espírito Santo Baldissera e Idovino Baldissera

## EXECUTIVA CHAPECÓ

### CASAL PRESIDENTE:

Ariane Denti Lucietto e Leandro Marcos Lucietto

### CASAL VICE-PRESIDENTE:

Francieli Cristina Maraschin Juriatti e Cleber Juriatti

### CASAL ADMINISTRATIVO/FINANCEIRO:

Gizela Weyrich Blanger e Antonio Blanger

### CASAL DIRETOR DE SECRETARIA:

Onilde Marini Petroli e Odenir Petroli

### CASAL DIRETOR DE DOUTRINA:

Gabriela Concolatto e Douglas Milkiewicz

### CASAL DIRETOR SOCIAL:

Roseni Rodrigues Pereira e Adair Jacó Zanco

### CONSELHO FISCAL:

Neusa Maria Da Silva Corá

Jair Corá

Onilde Marini Petroli

### ASSOCIADOS:

Janice Serena e Marcos Mattuella

### VOLUNTÁRIA:

Fabiana Nunes Ribas

### CASAL DIRIGENTE REGIONAL:

Gizela Weyrich Blanger e Antonio Blanger

## SUMÁRIO

Editorial .....	03
Diretoria da Escola de Pais do Brasil .....	04
Família: que espaço é esse em tempos pós-modernos .....	06
Família como lugar de acolhimento .....	10
Habilidades Socioemocionais, a Criança e o Papel da Família .....	12
Supera - Ginástica para o cérebro .....	16
Escola de Pais do Brasil	
O menor caminho entre pais e filhos .....	18
Dicas para lidar com a raiva dos filhos .....	21
A vida dos avós com a chegada dos netos .....	22
Escotismo, educação para a vida .....	24
Atividades realizadas 2020 - 2022 .....	25
Como introduzir bons hábitos alimentares na família .....	28
Família como fonte de formação moral e intelectual dos alunos e futuros cidadãos .....	30
Pai, palavra pequena porém grandiosa em seus significados .....	35
Adolescência na contemporaneidade .....	37
Família e escola, uma parceria ou uma aliança? .....	40
Muita proteção desprotege .....	42
Um olhar para adoção tardia .....	44
Família, o Éden restaurado .....	46
O Arroz de Palma .....	48
Música: Acredite, vai passar .....	49
Humor .....	50

Não abra mão de  
sua segurança.  
Seguros e  
Certificação Digital  
só com seu  
Corretor de Seguros.



49 3321 1100 | [www.certacorretoresseguros.com.br](http://www.certacorretoresseguros.com.br)

Av. Getúlio Vargas, 1403-N - Edifício Don Ricardo - Sala 201 - Centro - Chapecó



*Iracema Lourdes Simioni Wobeto  
e José Alberto Wobeto  
Casal Presidente da EPB*

# Mensagem do Casal Presidente Nacional

*De que maneira podemos compreender a família como espaço de crescimento e evolução?  
Será tão simples e fácil criar, na família, esse ambiente que oportuniza o crescimento e a evolução de todos?*

*O que é preciso?*

*Nada contribui mais para a felicidade do que a família onde se cultiva relacionamentos positivos e harmoniosos, criando um universo para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento. Um ambiente para vibrar, festejar e compartilhar as conquistas e as vitórias. Onde se encontra quem acolhe, consola, entende e incentiva nas dificuldades. Porto seguro! Desafio diário! Propósito pelo qual vale a pena se esforçar!*

*A EPB - Escola de Pais do Brasil entende bem o desafio de alimentar diariamente o sonho que, um dia, motivou a constituição de uma família.*

*O que pode ser melhor do que contar com o apoio e a contribuição de uma rede de apoio que pode tornar mais fácil alcançar esse objetivo?*

*A EPB atua há mais de meio século transformando vidas. É uma organização social que se coloca ao lado de pais, educadores e todas as pessoas que se relacionam com crianças, adolescentes e jovens. Agrega conhecimentos e experiências, com o objetivo de colaborar para a formação de pessoas felizes, socialmente responsáveis e emocionalmente equilibradas.*

*A EPB entende que o conhecimento é a chave para nosso aperfeiçoamento. Acredita que temos todos a capacidade de desenvolver-nos e assim, podermos contribuir para o aprimoramento de nossos filhos, de nossos educandos.*

*Desejamos a você, caro leitor, constante crescimento e evolução.*

*Parabenizamos os valorosos associados da atuante Seccional da EPB de Chapecó e a todos que colaboraram, pela excelência do conteúdo e agradável apresentação desta publicação.*

*Quando nos unimos, ficamos mais fortes e podemos crescer e evoluir ainda mais!*

*Venha fazer parte da EPB!*



# Família: que espaço é esse em tempos pós-modernos?



*Lidnei Ventura*

Caros leitores:

Até ainda pouco, todos sabíamos o que a família significava. Era a tal célula-mater, onde a vida social começava, e tudo parecia muito claro a partir dali. Convivíamos com nossos irmãos, brincávamos na rua e a mãe chamava para o almoço, para o jantar ou para tomar banho para ir à escola. Quem não tem saudade daquele: - Já vou, mãe! E brincava mais um tempo até escutar a intimação: - Se eu te chamar de novo... Essa era a senha para ir correndo para o chuveiro. Pois é, a rua era a extensão da casa e os vizinhos a extensão da família.

Mas como tudo muda na história humana, desde sempre, não é de estranhar que a família também tenha mudado nos últimos tempos, ficando cada vez mais turvo saber o que ela é ou o que representa no quadro social atual. Para começar, os irmãos, que eram muitos [minha mãe teve oito filhos e minha tia teve mais de dez, e todos se orgulhavam disso; hoje em dia, seriam tidas como loucas, no mínimo], sumiram [a taxa média de filhos na primeira década do século XXI baixou de 2,08 para 1,56, segundo dados da Sead/SP]. A casa se fechou para a rua e os vizinhos, quando muito, conhecemos de passagem, mas não sabemos onde moram, quem são suas famílias ou em

que situação se encontram. A casa tem se limitado a um pequeno círculo, uma verdadeira célula, mas nunca mais mater.

Gostaria de refletir sobre isso um pouquinho, porque temos muito a pensar no nosso tempo do que ficar chorando saudosamente a família antiga, achando equivocadamente que tudo o que é antigo é melhor.

Como sou professor, sempre digo aos alunos e alunas que aquele tempo, seja qual for, não era melhor nem pior do que o nosso, era o ser-precisamente-assim da história. Pensar desse jeito acho que nos motiva a considerar as coisas humanas como realmente são e não como gostaríamos que fossem. E a família está incluída nesse caso.

Para acalmar o nosso coração, nunca teremos de volta a família clássica que tivemos um dia, com o pai, a mãe, os filhos, e o cachorro que arrastava osso no quintal, ou o gato que caçava rato e passarinho [ah, agora eles são chamados de pets, têm dieta, plano de petshop e tudo o mais]. Gente, isso não volta mais, paciência! É como o lampião a gás, o bonde elétrico, o orelhão, a ficha telefônica e a tv Telefunken.



Quem diria que uma criança poderia ter diversas mães? Sim, essa é a realidade atual. Imaginemos o seguinte caso: uma mulher não pode ter filhos porque seus óvulos não fecundam. Então, ela recebe óvulos doados da sua mãe, que são fecundados artificialmente. Essa mulher gesta a criança, mas morre no parto, sobrevivendo o bebê. Seu pai casa novamente e a madrasta cria a criança. A quem vocês acham que essa criança vai chamar de mãe? A avó? Quem a gestou? Ou quem a criou? Nos casos de barriga de aluguel, a coisa fica ainda mais complexa. E para colocar mais caraminholas nas cabeças dos caros leitores, pensemos nas nossas famílias compostas por pais homoafetivos: às vezes dois homens ou duas mulheres, por exemplo. Imaginem o caso de um casal de mulheres que adotou uma criança, que passa a chamá-las de mães. É, compreender a família pós-moderna não é para amadores. Antes, a determinação biológica e consanguínea era mais segura e determinante na definição da família, mas vai cedendo terreno aos vínculos afetivos, borrando as definições e desafiando a nossa compreensão de sujeitos comuns e também de especialistas do direito, da saúde, da educação, da administração pública... que muitas vezes não sabem como ou o que fazer diante de tal complexidade.

Podemos fazer como o avestruz e colocar a cabeça em um buraco para não ver nada, além das nossas ideias e convicções. É duro, mas o mundo não se ajusta a elas. Aliás, a marcha pulsante da vida não está nem aí para nossas convicções e nem nos pedem licença para triturá-las. Ah, podemos esbravejar e dizer que não gostamos ou

não concordamos com isso ou com aquilo, excomungando pais, mães e crianças por não serem daquele jeitinho que cabe na nossa cabeça de avestruz. Independente disso, como disse Galileu sobre a Terra: “E pur si muove”. E a criança, na escola, vai fazer a cartinha do dia dos pais para seus dois pais ou duas mães, independente do avestruz. Mas tem outra opção, podemos tentar compreender nosso tempo, que seria mais produtivo e sensato, porque como diz a canção do Legião Urbana, “O sol nasce pra todos, só não sabe quem não quer”.

“  
*É, compreender a família  
pós-moderna não é  
para amadores.*”

Tentaremos refletir um pouquinho que espaço é esse da família contemporânea [melhor seria, de saída, chamar de famílias] com um pensador alemão que dedicou quase toda sua vida a compreender os mecanismos da modernidade, chamado Walter Benjamin [1898-1940].

Benjamin teve dentre outras ocupações a filosofia, a crítica literária, além de ter sido um dos mais importantes teóricos da estética [disciplina que estuda os fundamentos da arte] moderna. E uma das suas ideias mais instigantes é de que a modernidade dá início a uma certa decadência da experiência e da capacidade narrativa



**TIGRE**  
MODAS

**Moda Feminina  
Masculina  
Acessórios**

📍 Avenida Getúlio Vargas, 1400 N | Centro | Chapecó - SC  
📧 [tigremodaschapeco@gmail.com](mailto:tigremodaschapeco@gmail.com)  
📧 [tigremodas@tigremodas.com.br](mailto:tigremodas@tigremodas.com.br)  
☎ Fone: (49) 3322-0693 | 📞 WhatsApp: (49) 9 8805-3412

das pessoas. Entra em declínio, segundo ele, uma das faculdades mais importantes que temos: a faculdade de intercambiar nossas experiências de vida, cedendo a um individualismo cada vez mais devastador pela perda do espaço público, que ele chamou de “comunidade de ouvintes”. Ele associa a essa perda da vida coletiva [como aquela que vivenciávamos na rua, no jogo coletivo, na festa da quermesse, na roda de conversa em que cada um contava ou inventava um 'causo' etc.] ao modo cada vez mais individualista da vida industrializada, que leva tudo, inclusive a família, para o espaço do interior doméstico dos apartamentos e condomínios fechados, cada vez mais solitário e narcísico [que cuida só de si].

Atualmente, não contamos histórias para ninguém. Quando muito para nossos filhos quando pequenos. Isso pelo simples fato de que não há lugar para contar e nem comunidade para ouvir. O que está implícito na ideia benjaminiana é que o outro se afastou, e ele é parâmetro para nossa existência. Já dizia um estudioso russo da literatura, Mikhail Bakhtin, que em tudo ouço a voz do outro em mim. Ou seja, nos espelhamos nos outros para sermos nós mesmos porque somos seres sociais, carentes de aceitação na coletividade. O horizonte humano de existência nunca é o eu, mas o nós. “Ser - dizia ele - significa ser para o outro e, através dele, para si”.

Entretanto, se a coletividade não existe mais, o que fazer então? Vivemos na bolha? Devemos fazer das nossas famílias pequenas redomas de interesses puramente individualistas?



Penso que não! Só que o papel da família atual se inverteu, pois se ela era onde tudo começava [partindo-se

dela para o mundo], agora é o mundo que se abre e é preciso deixá-lo entrar em casa, buscando os outros, porque eles não estão mais perto, e sim mais longe. Daí a importância dos raros espaços públicos que temos para as crianças, como as escolas e as creches, onde elas se encontram com os outros diferentes da família, com etnias, hábitos, costumes, ideias e culturas que lhe são estranhas, que as levam a exercitar a tolerância, a heteronomia e, inclusive, a construir processos de identificação. Caso contrário, em vez de dialogar com o mundo, cultivaremos um monólogo individualista, perigoso e excludente.

Imagino que os caros leitores estão esperando que eu traga alguma solução para o ocaso da família pós-moderna. Pois é, infelizmente tenho mais dúvidas do que soluções no momento, mas algumas intuições podem se permitidas.

**“ ...o papel da família atual se inverteu, pois se ela era onde tudo começava [partindo-se dela para o mundo], agora é o mundo que se abre e é preciso deixá-lo entrar em casa, buscando os outros... ”**

Se vivemos numa sociedade que o sociólogo Sigmund Bauman chamou de “líquida”, onde qualquer coisa dura menos que um relâmpago, é preciso ir se acostumando ao colorido [e apreciando] cada vez mais multiforme da família contemporânea. Nosso tempo nos exige uma abertura incessante de afetividade, agregando o que e como vier. Essa postura requer o que o estudioso da arte John Berger [1972] chamou de “ways of seeing”, isto é, modos de ver, percepções alargadas do mundo, das pessoas e, certamente, das famílias.

Ampliar horizontes serve de antídoto contra as visões obtusas e totalitárias, como as que culminaram com barbáries da segunda guerra e que nos espreitam continuamente, como disse Hannah Arendt. Assim como na educação, na família, temos que empenhar todo esforço, como pleiteou Teodoro Adorno, para que “Auschwitz não se repita”.

Como dissemos, na pós-modernidade temos muitos tipos de famílias, com cores matizes diferentes, no entanto, alguns pressupostos permanecem como desafios desde sempre, tais como fazer do interior doméstico uma comunidade de ouvintes, onde o diálogo seja prática constante, quebrando com hierarquias decadentes e



horizontalizando as relações. Somente nesse clima respeitoso, de conagração de afetos, é que os sujeitos aperfeiçoam suas qualidades e combatem seus instintos destrutivos. Nesse sentido, a família irradia, como um prisma, para toda sociedade, miríades de iluminações restauradoras contra a violência que graça livre e solta na sociedade pós-moderna.

**“E a família é o grande palco para ensaiarmos transições mais fáceis e seguras pelo acolhimento emocional que ela deve proporcionar.”**

Sabemos bem o quanto as transições são difíceis para toda comunidade doméstica, e quanta alteridade é necessária para manter o equilíbrio, a saúde física e mental de todos. São crises frequentes e rituais de

passagem difíceis com os quais se deparam as crianças, os jovens e os adultos, todos em estado permanente de transformação e aperfeiçoamento humano. E a família é o grande palco para ensaiarmos transições mais fáceis e seguras pelo acolhimento emocional que ela deve proporcionar.

A palavra alteridade, de origem latina, cabe muito bem nesse contexto. Ela é a junção da raiz “alter”, que significa “outro”, mais o sufixo “tatis” [dade], que estabelece uma condição ou estado. Então, alteridade significa se colocar no lugar do outro, ter o outro como parâmetro. E a família é o primeiro lugar para se exercitar as difíceis, porém necessárias, práticas de alteridade. ●

**Lidnei Ventura.** Graduado em Pedagogia, Mestre em Educação, Doutor em Educação, Professor da FAED/UDESC, colaborador da Escola de Pais do Brasil.



***Reni Salete de Lima Albertoni***  
Psicóloga Clínica - CRP 12/13519

Especialista em Teoria Psicanalítica  
na Clínica de Criança, Adolescente e Adulto  
pelo Instituto de Psicanálise Contemporâneo.  
Especialista em Grupos pela SBDG.  
Especializanda em Tanatologia  
Ciência da Morte e Luto.

☎ 49 98502-0102



# Família como lugar de acolhimento

*Juliana Polloni*

A palavra “acolhimento” veio ganhando força desde meados de 2021 quando começamos a retomar parte de nossas atividades pós distanciamento pandêmico. A princípio, com a chegada da pandemia, passamos pela dificuldade de compreender a necessidade do distanciamento social, ficar em casa, a vida que passou a acontecer de forma on-line, tudo era novo e desafiador.

Com o tempo e a capacidade humana de resiliência, se adaptar às situações para sobreviver, nos acostumamos à segurança de estar em casa, porém perdendo um pouco de nossa tolerância às diferenças, uma vez que nossa socialização havia ficado mais restrita.

E voltar a encontrar pessoas presencialmente, lidar novamente com o desafio de estar inteiro ali na frente de outras pessoas, foi novamente desafiador para todos e não seria diferente para as crianças e adolescentes.

Muitos são os estudos sobre o impacto da pandemia na saúde mental, especialmente para nossos filhos. A autora de um desses estudos, Sheri Madigan, pesquisadora da Universidade de Calgary, afirmou que durante a pandemia a depressão e a ansiedade na juventude dobraram em comparação aos níveis pré-pandêmicos.

Quando olho para esses estudos sinto a compaixão se acender dentro de mim. Vontade de abraçar, de estar junto, oferecer segurança emocional, apoiar esses processos de superação e retomada. E logo vem a pergunta em minha mente, como farei isso se eu mesma também estou sentindo esses efeitos na minha vida?

Tenho então buscado meu autoconhecimento, mergulhado na minha história na psicoterapia, tenho me proporcionado mais autoempatia e autocompaixão para que eu possa estar bem e ter condições de oferecer aos meus filhos o acolhimento que eles estão precisando.

É como no avião, primeiro coloco a máscara em mim para poder ajudar quem mais precisar. Se não fizer isso, posso não ter condições de ajudar e todos pagamos um preço demasiadamente alto.

Somos uma geração que sobreviveu a uma pandemia e honrar essa vida que nos foi proporcionada passa pelo reconhecimento de que fomos impactados emocionalmente por essa situação e que agora é tempo de cuidar dessa vida, desse presente que é o agora.

Nas nossas casas, que gosto de chamar de LAR (Lugar de Afeto e Respeito), temos a oportunidade de olhar nos olhos uns dos outros todos os dias. Neste olhar

cotidiano é possível perceber as nuances da condição emocional de cada um, se olharmos com presença.

Olhar com presença é olhar com a intenção de ver além da cena, captar as sutilezas do que se passa com aquela pessoa que está diante de nós. Para mim, acolhimento é uma postura, um jeito de estar com o outro, que demonstra que estamos ali, sem julgamentos, abertos ao outro.

Nossos filhos estão precisando desse acolhimento. Eu sei que às vezes não é fácil sustentar essa qualidade de presença. E volto no início de nossa conversa, na necessidade de me cuidar para que eu possa cuidar dos outros, de me acolher para que eu possa acolher os outros.

Tenho percebido, tanto na minha casa como no meu trabalho com as famílias, que esse espaço de não julgamento é determinante para a construção da segurança emocional.

“

*Nas nossas casas, que gosto de chamar de LAR (Lugar de Afeto e Respeito), temos a oportunidade de olhar nos olhos uns dos outros todos os dias.*

*Neste olhar cotidiano é possível perceber as nuances da condição emocional de cada um, se olharmos com presença.*

”

Nossa sociedade foi construída com base em paradigmas de competição, onde um tem que ser melhor que o outro, onde o resultado é mais importante que o processo. E percebo que vamos reproduzindo isso dentro de nossas casas.

A pressão pelo resultado, a preocupação com o futuro, nos faz pressionar nossos filhos a serem o que eles não são, a viverem num ritmo que não é o deles, a fazerem

escolhas que não lhes trarão felicidade. E isso, com certeza, não é acolhimento.

Pare um pouco e olhe para seus filhos. Eles têm espaço para serem quem são?

Procure ser apoio e não empurrão. Falo isso não no sentido estrito, mas metaforicamente. Na nossa ânsia de ver os filhos “vencendo” neste contexto social em que vivemos tentamos “empurrá-los” para frente, imaginando que isso seja o melhor para eles.

Acolha seu filho do jeito que ele é. Demonstre afeto e respeito pelo momento que ele está. Coloque-se como apoio, ofereça companhia para que ele passe pelo processo que está passando. Isso lhe dará segurança emocional e é essa segurança que trará o desenvolvimento pessoal.

Percebam que quando falo em acolhimento não falo de fazer o que os filhos querem, de “passar a mão na cabeça” quando fazem escolhas que não concordamos. Falo de criar espaços para dialogar sobre todas essas questões, nossos medos, aquilo que sonhamos para eles e analisar quais as consequências de nossas escolhas.

Acolhimento não se confunde com permissividade. Acolhimento é inteireza do estar com o outro. E a família é esse espaço privilegiado para o acolhimento e desenvolvimento de seus membros. ●

*Juliana Polloni - Mediadora de relacionamentos. Facilitadora de diálogos em famílias e equipes de trabalho. julianapolloni@gmail.com*

*Enquanto a base familiar não souber dar amor e limites. O Estado e a escola não conseguirão o milagre da transformação.*



QUADRO BALCÃO DE EMPREGOS

PROGRAMA **amanhecer Sonora**

COM A PARTICIPAÇÃO DO SICA, TRAZENDO INFORMAÇÕES SOBRE EMPREGOS E OPORTUNIDADES EM NOSSA CIDADE

COM APOIO DE **Linear** BALANÇOS E SERVIÇOS

DE SEGUNDA À SEXTA FEIRA, DAS 05HS AS 07HS! NA 104.5, RÁDIO SONORA

**SONGRA**



# As Habilidades Socioemocionais, a Criança e o Papel da Família



*Fabiana Nunes Ribas*

Muito se fala em desenvolver as habilidades socioemocionais nas crianças para terem condições de gerir suas emoções diante das dificuldades do mundo adulto.

Diante disso, fica a pergunta: você adulto, tem noção ou consegue identificar se tem estas habilidades desenvolvidas? Ou só percebe que há uma lacuna quando é colocado em situações desafiadoras? Entende seu papel como pai ou mãe neste processo?

O que percebo, em minha vivência terapêutica, é que temos uma geração de adultos que não conseguem gerir suas emoções, que muitas vezes se sentem frustrados ou incapazes diante de situações que demandem de habilidade emocional.

Tanto na prática de sala de aula quanto nos atendimentos terapêuticos tenho uma frase: “tudo é treino”. Temos que nos dar a oportunidade de desenvolver

estas habilidades, para gerenciar as emoções de forma saudável, só treinamos o que já desenvolvemos.

Fica muito nítida a falta de habilidade emocional, quando estes adultos se tornam pai e mãe, pois precisam ensinar algo que muitas vezes nem sabem como. Este artigo tem como contribuição elucidar a você leitor pai, mãe, que habilidades são estas aplicadas ao contexto familiar e como elas podem ser uma ferramenta potente no gerenciamento das relações familiares, como nossos modelos de vida e os aspectos transgeracionais impactam para que muitas vezes não tenhamos ação sobre os desafios diários. Despretensiosamente, contextualizaremos estas habilidades e ofereceremos um caminho de desenvolvimento, ou, pelo menos, um ponto de partida.

Vale olhar para alguns pensadores da educação nos ensinam sobre o desenvolvimento socioemocional e a importância do meio para isso.



**Fabiana Nunes Ribas**

Terapeuta de Família e Casal  
Educadora Parental  
CRTH-BR 9006

Atendimento:  
Individual e Familiar

Contatos:  
@Fabianaribas.terapeuta  
fabiananunes.ribas@gmail.com  
Watts(49) 99146-7694

Segundo VIGOTSKI, 1991, funções mentais especificamente humanas, (atenção voluntária, memória, pensamento verbal e conceitual, afetividade) estão amparadas nas características biológicas (funções elementares) da espécie humana, são instituídas e desenvolvidas ao longo da história social do indivíduo e resultam de fatores biológicos e culturais que evoluíram no decorrer da história da humanidade. Emergem e se constituem no processo de desenvolvimento a partir das interações sociais.

Para Henri Wallon, que foi pioneiro em propor a educação a partir da afetividade, a educação se dá por meio de aspectos afetivos, lúdicos e respeito às individualidades e necessidades emocionais biológicas e sociais da criança. Ao escrever sobre a constituição das emoções, Wallon (1968, 1971) demonstra que os aspectos emocionais permeiam a ação do ser humano desde o nascimento e mantêm-se ao longo da vida perpassando a intrínseca relação com o outro. O autor compreende a emoção na sua condição primeira de comunicação da criança com o mundo e, assim, situa-a nas bases das relações interpessoais.

Fica clara, através da obra destes autores e muitos outros de igual relevância, a função do meio social e familiar e sua decisiva contribuição para a aquisição das funções mentais superiores, pois fornecem os instrumentos para sua formação, visto que a maturação do sistema nervoso não é garantia para o desenvolvimento de habilidades intelectuais mais complexas. Para que se desenvolvam, precisam interagir com o meio social.

Deste modo não é de hoje que se propõe uma educação que caminhe para outros rumos no sentido de pensar habilidades socioemocionais, a fim de desenvolver nas crianças, jovens, habilidades de vida que contribuam para o mundo do trabalho, para o sucesso pessoal e profissional.

Vários autores já relacionaram e elaboraram conceitos sobre competências socioemocionais, desta forma pode-se dizer que se tratam de conhecimentos, capacidades, habilidades e atitudes necessárias para compreender, expressar e regular de maneira mais adequada as expressões emocionais.

De acordo com (ALZINA; ESCODA, 2007) as habilidades socioemocionais se agrupam em eixos fundamentais:

**1- Consciência emocional:** capacidade para tomar consciência das próprias emoções e dos demais incluindo habilidade para captar o clima emocional de um determinado contexto.

**2- Regulação emocional:** capacidade para manejar as emoções apropriadamente. Supõe a tomada de consciência da relação entre emoção, cognição e comportamento. Autocontrole das emoções.

**3 - Autonomia emocional:** inclui um conjunto de características e elementos relacionados com a auto-gestão pessoal como autoestima, atitude positiva nas experiências de vida, responsabilidade, capacidade para analisar de forma crítica as normas sociais, buscar ajuda e recursos.

**VIVA BEM SEGURO!**

ATUAMOS COM TODOS OS  
RAMOS DE SEGUROS.

+ informações:

fone: 49 3322-4602 / 3322-4129

sebben@sebbenseguros.com.br

Av. Getúlio Vargas, 268-S, Sala 03,

Ed. Santa Marta, Chapecó-SC



**4 - Competência social:** capacidade para manter boas relações com outras pessoas, portanto, refere-se às habilidades sociais, assertividade, comunicação efetiva, respeito.

**5 - Competências para a vida e bem-estar:** capacidade para adotar comportamentos apropriados e responsáveis para enfrentar os desafios da vida cotidiana - pessoais, profissionais, sociais. Permite organizar a vida de modo equilibrado e saudável promovendo experiências satisfatórias e de bem-estar. (ALZINA; ESCODA, 2007).

Importante também avaliar o papel da escola neste processo de desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Já é de conhecimento de todos que a escola ha décadas assume alguns papéis que o sistema familiar não dá conta. Deste modo, gostaria de lançar um olhar sobre esta situação. O afeto que recobre a relação pedagógica é imprescindível ao ato de ensinar, sendo o sucesso ou insucesso nos processos de ensino e aprendizagem consequência da qualidade dessa relação.

***Segundo Pierre Weil, 2019, Antigamente a instrução dos filhos era dever exclusivo da família. Mas a vida foi se complicando e o conjunto de conhecimentos a serem adquiridos por uma pessoa também se estendeu indefinidamente. O resultado disto é que a escola tomou, aos poucos, o encargo de instruir as crianças e adolescentes. Muitos até lhe atribuem a missão de formar-lhes o caráter. (Weil, Pierre, 2019, pág 60.)***

Percebemos que, mais uma vez, o papel da escola é confundido com o papel da família. Se fôssemos nos debruçar a pesquisar sobre qual é o papel da família e da escola, ficaria claro que as habilidades socioemocionais devem ou deveriam ser desenvolvidas nas famílias. Não que a escola não tenha essa atribuição, já que muitas

interações ocorrem na escola, o que proponho é que sim, a escola pode e deve nos auxiliar nesta ação de desenvolver habilidades socioemocionais nas crianças, nossos filhos, mas é na família que a semente deve ser plantada. Se a aprendizagem se dá por meio da afetividade e amor, é no ambiente familiar que se tem o solo mais fértil, em outras palavras, deve-se plantar em casa, adubar na escola e colher na vida.

Outro ponto importante a ser observado é que, há poucos anos, as famílias seguiam modelos de uma educação voltada ao autoritarismo, muitas vezes punitivo e coercitivo, em que as crianças tinham que somente obedecer, sem questionar, estudar, fazer as lições e dizer: "Sim, senhor!" para ser um bom menino ou uma boa menina, e quando isso não acontecia eram severamente punidos.

Não é difícil encontrar famílias em que os pais entram em pânico quando as crianças começam a ter vontades próprias, por volta de dois anos, quando entram no processo de individuação. Eles começam a se perguntar o que fazer com aquele serzinho que era tão fofinho e agora está tão cheio de vontades, birras e brigas intermináveis, ou melhor, termináveis em choro. Alguns pais mais determinados e obstinados a fazer o melhor começam a estudar a fim de desvendar o pequeno, e fofa "monstrinho".

E digo para você, se quer o melhor para seu filho, este é o caminho, sim! Estudar para ser pai e mãe, entender que o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, ou melhor, habilidades de vida, devem e precisam ser desenvolvidas ensinadas em casa, com afeto, respeito, exemplo e conexão. A escola, nem a melhor professora, por mais amorosa e competente que seja, não conseguirá sozinha, pois precisa ter solidez, exemplo e treino diário de cada habilidade.

Jane Nelsen, que desenvolveu a abordagem da Disciplina Positiva, foi muito feliz em colocar que as crianças não fazem o que falamos, mas sim o que fazemos, deste modo não posso dizer "não grite", gritando,



**Juriatti**  
Projetos de Topografia e Georreferenciamento  
Engº Agrônomo Cleber Juriatti

**Solicite seu Orçamento:**

- » Topografia / Georreferenciamento;
- » Retificação Administrativa;
- » Desmembramento;
- » Unificação;
- » Alinhamento de Divisais;
- » Projetos Planialtimétricos;
- » Reserva Legal;
- » CAR - Cadastro Ambiental Rural

**Contatos:** (49) 98831-5427  
(49) 3322-6674

**AGRONOMIA**

Rua Clevelândia 315D - Centro - Chapecó/SC  
Sala anexo ao Sindicato da Agricultura Familiar  
cljuriatti@hotmail.com



como não posso exigir que a criança tenha habilidade de lidar com frustrações se eu, pai ou mãe, também não consigo.

Pensei em oferecer um roteiro para auxiliar você pensar em como incorporar isso em sua vida. Pensei todas as teorias que busquei e estudei até o momento e, a meu ver, a mais apropriada para esta árdua, mas prazerosa ação de ser um exemplo a ser seguido, um bom modelo é a Parentalidade Consciente.

“ Se a aprendizagem se dá por meio da afetividade e amor, é no ambiente familiar que se tem o solo mais fértil, em outras palavras, deve-se plantar em casa, adubar na escola e colher na vida. ”

A Parentalidade Consciente se aplica como uma abordagem que estabelecerá entre pais e filhos uma relação respeitosa e de escuta ativa. Também coloca a presença consciente, ou seja, o *Mindfulness*, como uma ação importante desta relação, em outras palavras, quanto mais atentos e presentes estamos na relação com nossos filhos, mais saudável ela se torna. Este modelo centra a relação pais-filhos numa escuta ativa e aceitação do outro, sem julgamentos à priori e enfatiza a relação afetiva entre pais e filhos. Trata-se de promover a não reatividade a comportamentos, valorizando uma “atenção consciente e presente” aos atos e experiências que vivenciamos. O eixo seguido, objetiva um potencial da inteligência emocional pelo reconhecer das emoções em pais e filhos e é pautado por atitudes tais como a afetuosidade, compaixão e uma comunicação plena e eficaz, sem renegar a uma disciplina moderada e respeitosa. (Duncan, Coatsworth e Greenberg (2009)).

Quando lançamos um olhar mais cuidadoso para o papel da família no desenvolvimento das habilidades socioemocionais, fica claro que a ação dos pais ou cuidadores é de estarem atentos ao que conseguem ensinar e aprender, pois só posso ensinar o que sei, só ofereço o que já desenvolvi. Convidamos você a entender cada uma das habilidades já citadas anteriormente, e avaliar se pratica ou tem consciência de sua aplicação diária. Após esta reflexão te faço outro convite: estabeleça como vai ensiná-las, ou melhor, modelá-las, ser exemplo para seu filho.

A necessidade de autoconhecimento vem ao encontro do nosso papel de exemplo, modelo a ser seguido. Nosso papel enquanto família, é oferecer um espaço em que a criança, além de desenvolver as habilidades de vida, também se sinta segura para treiná-las, reconhecendo e nomeando o que sente, como sente e o que faz com isso. Tendo apoio respeitoso neste processo e, principalmente, observando a coerência entre a fala e a prática diária na construção e manutenção das habilidades socioemocionais, concluímos então que esta prática de ensino e aprendizagem começa na família, se fundamenta na escola e se treina e aplica diariamente. ●

**Fabiana Nunes Ribas** - Terapeuta da Família e Casal.  
Educadora Parental. CRTH-BR 9006.  
Contato: @fabianaribas.terapeuta  
WhatsApp: 49 99146-7694

**Fonte:** DUNCAN, Larissa G. ; COATSWORTH, J. Douglas ; GREENBERG, Mark T. (2009) - A model of mindful parenting: implications for parent-child relationships and prevention research. *Clinical Child and Family Psychology Review*. Vol. 12, nº 3, p. 255-270  
GALVÃO, L. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 2014.  
DAVI, C. L. F.; ALMEIDA, L. R.; RIBEIRO, M. P. O.; RACHMAN, V. C. B.. Abordagens vygotskiana, walloniana e piagetiana: diferentes olhares para a sala de aula. *Psicol. educ.*, São Paulo, n. 34, p. 63-83, jun. 2012. Disponível em: Acesso em: 12/03/2021.  
ALZINA, R. B.; ESCODA, N. P. .... Las competencias emocionales. *Revista de Educación. Siglo XXI*, nº. 10, 61-62, 2007. Disponível em: <http://revistas.uned.es/index.php/educacionXXI/article/view/297/253>. Acesso em 22/03/2021.  
Pierre Weil - A criança, o lar e a escola. - Ed. Vozes, 26 edição, 2019.  
SIEGEL, DANIEL J./HARTZELL, MARY. PARENTALIDADE CONSCIENTE - COMO O AUTOCONHECIMENTO NOS AJUDA A CRIAR NOSSOS FILHOS, Editora: NVERSOS, 2020.

- Batizado;  
- Carrinhos e cadeirinhas de segurança;  
- Cadeiras para alimentação;

**SK STORE**  
kids and young

Rua Sete de setembro, 149-E, Centro, CEP 89801-140, Chapecó - SC

 skstorecco

 49 3025-2845

 49 9 9943-4192

Toda a linha de vestuário e calçados para seu filho desde o nascimento até a fase adulta

# SUPERA - GINÁSTICA PARA O CÉREBRO

**Quem somos:** Nascemos em 2006 na cidade de São José dos Campos – SP e hoje somos uma rede de franquias com mais de 300 unidades em operação no Brasil e uma em Portugal. Atendemos milhares de pessoas e somos reconhecidos por educadores e alunos como centro de excelência para o desenvolvimento pessoal, já treinamos mais de 150 mil alunos.

**Nosso Método:** Ginástica para o Cérebro é voltado para todas as pessoas a partir de 4 anos, sem limite de idade. O curso potencializa a capacidade cognitiva aumentando a criatividade, concentração, foco, raciocínio lógico, segurança, auto-estima, perseverança, disciplina e coordenação motora. *As aulas, ministradas uma vez por semana com duração de duas horas, são dinâmicas e contagiantes, com atividades que agradam a todos os tipos de público.*



*Patrícia Fátima Zanotto Bilhar*

**PARA TODAS AS IDADES**

CONHEÇA MAIS EM: [METODOSUPERA.COM.BR](http://METODOSUPERA.COM.BR)

## EXERCITE SEU CÉREBRO!

O SUPERA já transformou a vida de mais de 190 mil alunos. Potencialize seus resultados com a Ginástica para o Cérebro no SUPERA.

<b>Memória</b>	<b>Autoestima</b>
<b>Concentração</b>	<b>Autoconfiança</b>
<b>Foco</b>	<b>Saúde e bem-estar</b>

**AGENDE UMA AULA GRÁTIS!**

Rua Marechal Floriano Peixoto, 686  
Centro, Chapecó, CEP: 89812-150  
(49) 3025-6595  
(49) 99995-0086

**Supera**  
Ginástica para o Cérebro





## QUAIS SÃO AS NOSSAS FERRAMENTAS

**O ÁBACO:** Este instrumento milenar de cálculo foi estudado pela equipe pedagógica do Supera e utilizado no desenvolvimento de aulas dinâmicas e interessantes que desenvolvem a velocidade de raciocínio e a capacidade de concentração dos alunos, resultando em um melhor aproveitamento das aulas.

**EXERCÍCIO LÓGICO:** O Supera desenvolveu uma série de atividades utilizando desafios lógicos e jogos, que estimulam e desenvolvem o raciocínio lógico, leitura, criatividade, pensamento lateral e habilidade em resolver problemas.

### DINÂMICAS EM GRUPO E JOGOS

Para que as aulas sejam ainda mais atraentes e divertidas, o Supera desenvolveu algumas dinâmicas que são aplicadas uma vez por mês nas aulas, essas dinâmicas junto com os jogos eles desenvolvem o relacionamento interpessoal, autoconfiança, capacidade de expressão e liderança.

O curso SUPERA, que já vem contribuindo no complemento de tratamentos clínicos Brasil afora, previne o declínio mental, prevenindo e até estabilizando sintomas

de doenças neurodegenerativas como o Alzheimer. De acordo com estudos da neurociência, isto acontece graças à neuroplasticidade, ou seja, a capacidade que o cérebro tem de se modificar através de estímulos adequados.

O cérebro humano tende a iniciar a perda de suas capacidades aos 30 anos de idade. Todas as vezes que estimulamos nosso cérebro com atividades novas, variadas e desafiadoras ativamos diferentes redes neurais e a produção de neurotrofinas (dopamina, adrenalina, noradrenalina, endorfina e etc.) que aumentam a quantidade e qualidade das sinapses (conexão entre os neurônios), melhorando a capacidade de processamento e a reserva cognitiva. A saúde cerebral assim com a saúde corporal deve ser cuidada e preservada para garantir longevidade com qualidade de vida e bem estar. Agende sua aula experimental gratuita na Supera mais próxima de você! ●

**Fatricia Fátima Zanotto Bilhar** - Psicóloga graduada pela Univali, especialista e Gestão de Pessoas -UFSC, Psicoterapeuta Corporal pela Horus-PR, Mestre em Educação-UMA, Especialista em Avaliação Psicológica-CELEP e Diretora e Especialista em ginástica para o Cérebro pelo Supera.

**NATIVA**  
CHURRASCARIA E PIZZARIA  
(49) 3328-1040  
AVENIDA FERNANDO MACHADO, 1510  
CHAPECO

Siga nossas redes sociais  
f NATIVACHAPECO  
i NATIVACHAPECO



# ESCOLA DE PAIS DO BRASIL

## O menor caminho entre pais e filhos

A Escola de Pais do Brasil (EPB) é uma organização da sociedade civil que tem por finalidade aprimorar a formação dos pais, educadores, cuidadores e demais interessados, ajudando-os a aperfeiçoar suas funções educativas na família e na sociedade. É um movimento particular, voluntário, ecumênico e gratuito, que está aberto a todos que estão dispostos a refletir sobre suas concepções e atitudes.

A organização iniciou suas atividades em outubro de 1963, em São Paulo, e em Curitiba, em 21 de março de 1964.

### MISSÃO

Ajudar pais, futuros pais e agentes educadores a formar verdadeiros cidadãos.

### VISÃO

Queremos ser referência no tema da educação direcionada à melhoria das relações familiares.

### CAUSA

Formar pessoas felizes, socialmente responsáveis e emocionalmente equilibradas.

### OBJETIVOS

- Conscientizar os pais sobre sua responsabilidade e seu papel na educação dos filhos;
- Atualizar pais e educadores em práticas e princípios psicopedagógicos;
- Promover maior aproximação entre família e escola na perspectiva de uma educação integral do ser humano;
- Incentivar a reflexão e a atualização sobre o processo educacional na família e na escola nos tempos atuais, para aprimorarem seu papel de educadores.

### PÚBLICO-ALVO

Pais, mães, educadores, cuidadores e demais interessados.

### COMO FUNCIONA

O trabalho da Escola de Pais do Brasil é voluntário e gratuito, sendo desenvolvido por coordenadores devidamente capacitados para atuarem onde forem solicitados. Funciona por meio de círculos de debates, uma vez por semana, durante sete semanas. As discussões possuem duração de uma hora e meia aproximadamente, nas quais os participantes, a partir de suas experiências, dialogam e compartilham dúvidas, preocupações, dificuldades de educar e possíveis caminhos a serem buscados para uma melhoria educacional.

Seu trabalho tem um caráter preventivo e orientativo. Ele permite, por meio de sua metodologia, manter o nível de interesse dos pais, pois enfoca a problemática educativa de cada grupo.

As parcerias acontecem com escolas, empresas, associações de classe, centros comunitários, condomínios, igrejas de qualquer denominação. Enfim, para todo e qualquer grupo que esteja interessado em melhorar a educação das crianças.

Atualmente, os Círculos de Debates podem ocorrer no formato on-line ou presencial. Para os Círculos de Debates on-line, é utilizada a plataforma Zoom.

### CERTIFICADO

A EPB emite certificado aos inscritos que participam ativamente dos encontros.

### BENEFÍCIOS ESPERADOS

- Melhor comunicação e diálogo na convivência entre pais e filhos;
- Definição dos limites de forma mais adequada e assertiva;
- Melhor orientação para uma sexualidade sadia;
- Prevenir e/ou identificar o uso de drogas lícitas e ilícitas;
- Conscientizar os pais sobre a necessidade de redes de apoio e do trabalho em conjunto com a escola de seus filhos;
- Atender os filhos e prepará-los para o mundo, conhecendo as etapas pelas quais passam e suas necessidades de amor e segurança.

### RESUMO DOS TEMAS ABORDADOS NOS CÍRCULOS DE DEBATES

#### 1º. EDUCAR É UM DESAFIO:

A rapidez das transformações mundiais nos coloca em conflito em relação à educação que precisamos oferecer aos nossos filhos hoje. A atualização é de grande importância para que o processo educacional seja mais assertivo. Amor e segurança são duas necessidades básicas fundamentais para um desenvolvimento saudável físico e emocional.

#### 2º. VALORES E LIMITES NA EDUCAÇÃO:

A primeira escola do aprendizado dos valores é na casa dos pais e/ou educadores. Família e/ou educadores são responsáveis pelo desenvolvimento físico, psicológico e intelectual dos menores, o que envolve também estabelecer limites. Limites bem definidos transmitem segurança aos educandos.

#### 3º. PAI, MÃE E AGENTES EDUCADORES:

Pai: a compreensão de sua função paterna como elemento de equilíbrio no desenvolvimento dos filhos – a terceira pessoa. Mãe: enfrenta hoje várias jornadas de trabalho e precisa optar por caminhos de difícil conciliação. O bom relacionamento com o parceiro e os filhos contribui para o desenvolvimento equilibrado deles. Agentes educadores: avós, tios, padrasto, madrasta ou qualquer outra pessoa com responsabilidades por um educando – grande missão.

#### 4º. EDUCAÇÃO DO NASCIMENTO À PUBERDADE:

Conhecer e respeitar o amadurecimento das crianças de acordo com sua fase/idade, fazendo uso de limites e autoridade necessários, com amor. Medo, ciúme, mentira, resultados e recompensa são adversidades frequentes na vida de nossos filhos. É possível ajudá-los com o conhecimento das fases pelas quais passam e, a partir daí, encontrar caminhos que ajudem a compreendê-los. A parceria com a escola auxilia na adaptação, socialização e aprendizagem das crianças. Por isso, a escolha da escola é importante.

#### 5º. ADOLESCÊNCIA - O SEGUNDO NASCIMENTO:

A adolescência, como fase crítica de transição, reúne características que os pais precisam conhecer para encontrar caminhos que os ajude a compreender melhor os filhos. Diálogo e paciência são necessários, assim como a imposição de limites. Incentivos e elogios mais frequentes também permitem administrar a instabilidade emocional desta fase. É necessário ser presente e demonstrar amor; os filhos ainda querem colo, mas longe da vista dos amigos.

#### 6º. SEXUALIDADE NO CICLO DE VIDA DA FAMÍLIA:

Para o desabrochar de uma sexualidade serena, integradora e digna, são necessários informação, atualização e diálogo constantes. Nessa fase, ocorrem turbulências hormonais e sexuais, vulnerabilidades individuais, sociais e familiares dos jovens. As consequências da falta de informação/formação/acompanhamento podem ser: início precoce da vida sexual, gravidez, ISTs /Aids e múltiplos parceiros.

#### 7º. CIDADANIA E A CULTURA DA PAZ:

Precisamos estar em sintonia com o que está à nossa volta e comprometidos com uma ação transformadora que eleve nossa autoestima, proporcione uma visão ampla e nos inspire a lutar por nossas metas. A educação dos filhos e/ou menores sob responsabilidade de cuidadores deve ser pautada na ética e em valores sólidos que os tornem melhores cidadãos. Este encontro aborda a violência que pode ocorrer na família, as leis que protegem seus membros e a cultura da paz como um meio de neutralizar a violência, além da reflexão sobre como deixamos marcas no mundo.

Contate a Seccional ou Núcleo mais próximo de você ou acompanhe a agenda nacional e faça sua inscrição:  
<https://escoladepais.org.br/agenda>

### OUTRAS ATIVIDADES ON-LINE DA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL

#### Círculos de Debates na modalidade de Educação a Distância (EAD)

Foram iniciados em 2012 e esta metodologia utiliza a ferramenta Moodle. Tem duração de dois meses e os Círculos de Debates são divididos em quatro módulos.

#### Webinars

São palestras transmitidas pelo canal da Escola de

Pais do Brasil no YouTube, com a responsabilidade de uma instituição de mais de meio século de atuação social e educacional com foco preventivo e orientativo. Os convidados para essas transmissões são especialistas, estudiosos e profissionais reconhecidos. Nesses eventos, a Escola de Pais do Brasil busca oferecer, para mães, pais, futuros pais, educadores e todas as pessoas interessadas em educação, informações, orientações e dicas práticas sobre educação com foco no relacionamento familiar.

As webinars são transmitidas ao vivo, quinzenalmente e permanecem gravadas, o que permite que sejam vistas posteriormente. Iniciadas em 2020.

Inscreva-se no canal Escola de Pais do Brasil no YouTube e receba as notificações das próximas edições.

#### ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL

- **Assembleia Geral dos Associados** – órgão supremo da Associação e, dentro dos limites da lei e do estatuto, tomará toda e qualquer decisão de interesse da sociedade.
- **Diretoria Executiva Nacional** – coordena, supervisiona e orienta todas as atividades da EPB.
- **Conselho Fiscal** – compete-lhe examinar as contas e emitir parecer.

#### Conselhos de Assessoramento:

**1 - Conselho de Educadores:** é responsável pela orientação doutrinária-pedagógica da EPB. É formado por pessoas de reconhecida capacidade intelectual nas áreas de educação, psicologia, sociologia e pedagogia.

**2 - Conselho Consultivo:** órgão de assessoramento da Diretoria Executiva Nacional. É formado pelos Representantes Nacionais (RN's) nos estados onde atua a EPB e pelos ex-presidentes da Diretoria Executiva Nacional.

**Dirigentes Regionais (DR)** – supervisionam as Seccionais e são o elo entre elas e o RN do Estado.

**Seccionais (afiliadas)** – possuem sua própria diretoria e funcionam sob a orientação geral da Diretoria Executiva Nacional.

**Núcleos** (vinculados a uma Seccional).

#### A Escola de Pais do Brasil é reconhecida como Utilidade Pública Federal

Decreto 72.220 de 11 de maio de 1973; Utilidade Pública Estadual – Lei 8885 de 26 de julho de 1965, Estado de São Paulo; Municipal – Lei – 14.565 de 02 de junho de 1977, município de São Paulo. Possui também Reconhecimento de Utilidade Pública Estadual e Municipal nos diversos estados e municípios onde atua. Conta com CNPJ próprio em cada Seccional.

#### Da Denominação e atuação:

A Escola de Pais do Brasil é pessoa jurídica de direito privado, com prazo indeterminado de duração, sem fins econômicos, de caráter educacional e filantrópico com sede e foro na cidade de São Paulo (SP), na Rua Bartira, 1094, no bairro de Perdizes, CEP 05009-000, CNPJ 62.993.456.0001/57, e-mail: [brasil@escoladepais.org.br](mailto:brasil@escoladepais.org.br) e atuação em todo o território brasileiro por si e através de suas afiliadas.



# pangeia<sup>®</sup>

BIO MATTRESS



## Repense colchão.

O Pangeia é um colchão ergonomicamente correto que ajuda a preservar a vida das pessoas, e ainda, através dos materiais enraizados nos conceitos de sustentabilidade, respeita à vida da natureza.

Sua matéria-prima tem origem natural e de materiais recicláveis: espuma feita através de poliols vegetal, tecido em linho, etiquetas em algodão, e tampo produzido por meio de fio PET reciclado.



Espumas produzidas com  
matérias-primas de origem  
vegetal



Revestimento  
de tecido linho



Malha fio  
PET 100%  
reciclado

*fale conosco*

Maíco Jr. Bianchi  
49 988831957



DISTRIBUIDOR AUTORIZADO

**eko'7**

DIGA SIM À VIDA

**Evolução, inovação e qualidade  
estão nas nossas veias. Atentos ao futuro,  
percebemos a necessidade de ter um  
produto que se preocupa com a vida em  
todas suas esferas.**





# DICAS PARA LIDAR COM A RAIVA DOS FILHOS

É normal termos dificuldade de lidar com a raiva do filho, porém, é preciso ter paciência. Afinal, crianças não sabem ainda regular as próprias emoções e é necessário entendermos isso! Se, às vezes, nem adultos conseguem regular as próprias emoções, imagine crianças?

**Para aprender a lidar com a raiva dos filhos, trouxemos algumas dicas que, com certeza, ajudarão! Confira:**

- Deixe seu filho desabafar no momento da raiva.
- Quando falamos abertamente sobre as nossas emoções, conseguimos entendê-las.
- Caso ele não queira falar e já sabe escrever, peça para que ele escreva o que está sentindo e o porquê, e se ele não sabe escrever, seu filho pode desenhar!
- Assim será possível entender o que ele está sentindo.
- Assim como o desabafo, um espaço para a criança pensar é muito importante!
- Dê um espaço para ela ficar sozinha e refletir sobre a motivação da raiva.
- Após esse momento de reflexão e a criança se acalmar, converse com ela.
- Entenda a motivação e explique para a criança quais são as melhores maneiras para lidar com a frustração.

Com essas dicas, lidar com raiva e frustração será muito mais fácil!

*\*Gostou das dicas?*

Acesse: [www.escoladepais.org.br](http://www.escoladepais.org.br) | [youtube.com.br/escoladepais](https://youtube.com.br/escoladepais)



**LEANDRO LUCIETTO**  
Corretor de Imóveis  
CRECI 44902-F

**SEGURANÇA E CREDIBILIDADE**

 @leandro.lucietto  
 @leandrolucietto.corretor

**CONTATO (49) 9 9997-8729**



Aponte a câmera do celular para o QR Code

# A VIDA DOS AVÓS COM A CHEGADA DOS NETOS



*Maria de Fátima Baldissera e Idovino Baldissera*

Avós não nascem avós, antes são filhos, depois pais e se seus filhos tiverem filhos serão avós, esta é a lógica da vida familiar.

Um ensinamento bíblico deixado pelo apóstolo São Paulo em sua carta aos Efésios diz: “Honra teu pai e tua mãe é o primeiro mandamento com promessa – para ser feliz e teres longa vida sobre a terra” (Hb 6,2-3).

Na turbulência do mundo atual, afetado pelas consequências da pandemia de Covid-19 e a velocidade incontrolável das mudanças, trouxeram à baila a necessidade de rever e reconstruir laços familiares que estavam “adormecidos” ou até sendo refutados e eis que novas

relações precisaram ser construídas ou revisadas. O confinamento obrigatório de familiares criou ou demonstrou necessidades que antes não eram percebidas ou eram relegadas a segundo plano: pais e filhos passaram a conviver juntos por muito mais tempo, filhos que não frequentavam a escola ficavam em casa junto com os familiares que trabalhavam *Home Office*, avós que em casa não podiam visitar e nem serem visitados por seus filhos e netos, as relações familiares ficaram, parcas e “distantes”.

E agora, o que fazer, não foi exclusividade da pandemia, a precarização de relacionamentos familiares, mas uma série de fatores decorrentes da evolução humana

## EcoSkid

Almathi

O Sistema Ecoskid opera de uma maneira simples, a água de descarte dos chillers é direcionada até a peneira rotativa, após filtragem, esta água é enviada ao trocador de calor a placas.

A água de reposição, que tinha como destino inicial o trocador de calor de amônia da sala de máquinas, será direcionada ao Ecoskid e nele, terá um pré-resfriamento, gerando grande economia no consumo energético da sala de máquinas.

**Fone: (47) 3382-3720 - Timbó - SC**  
**E-mail: vendas@almathi.com.br**  
**www.almathi.com.br**



## ECONOMIA NO ABATE DE AVES

*EcoSkid Almathi faz a água gelada que sai do chiller ser altamente rentável!*



EcoSkid possui patente reconhecida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial. CARTA PATENTE Nº BR 102014010260-4

e dos meios de comunicação, além da influência de aspectos culturais, sobrepostos a fluidez das mudanças.

Sabe-se que “a liberdade pressupõe disciplina, limites e autonomia” (Valentim, 2003). Isso só poderemos obter através de diálogo e ambiente favorável, onde haja confiança, assim sendo é uma construção que pode começar a qualquer hora, melhor que seja quanto antes, ou pode demorar mais tempo que imaginamos, porém é dever dos adultos tomar iniciativas que levem ao desenvolvimento constante do saber falar e saber ouvir, bem como do livre arbítrio fundamentado na responsabilidade de cada palavra dita e de cada ato praticado.

Os avós têm papel importante na educação dos netos, mas prepondera o papel dos pais, portanto, os avós devem dialogar com os pais de seus netos sobre a educação destes e devem ajudar a educá-los, podem discordar entre si, mas jamais intervir de tal forma que dificulte a ação dos pais na educação dos filhos (netos).

A chegada dos netos faz os avós revigorarem o seu sentido de viver, normalmente, enchem-se de alegria e esperança, gerando a eles, avós, novas experiências de afeto, novas sensações de prazer e bem estar. Que a euforia não ofusque a razão e acabe prejudicando as relações dos pais entre si e de pais e avós e o que é pior ainda, a educação dos filhos.



A Vera Schiochet (amiga e membro de EPB) não cansa de dizer: “netos são filhos com açúcar”. Sim, de fato, os netos para os avós são filhos com açúcar devido a doçura dos relacionamentos entre ambos, os avós já não se sentem os condutores da educação dos netos (devem ser coadjuvantes) e dão aos netos o carinho, a atenção e a amorosidade represada, de quando educavam seus filhos e os netos aproveitam todos estes quesitos para viverem intensamente sua infância. Se pais e avós souberem coordenar estes relacionamentos certamente todos sairão ganhando.

A experiência de ser avós de netos adotivos, além dos “naturais biológicos”, fez com que, de repente, a vida obtivesse um “plus” de amorosidade, as emoções quase ofuscaram a razão, eis um pouco das dificuldades iniciais, porque nunca fomos educados e treinados para isso, por outro lado o amor se multiplica e nunca irá existir diferença entre uns e outros, é tão difícil explicar o sentimento de pertencimento e afetividade (seria como tentar explicar o gosto de alguma coisa sem prová-la, uma fruta por exemplo, maçã) já não é possível imaginar o dia a dia sem estas crianças que entraram em nossas vidas pela adoção, e já são iguais às outras (biológicas), neto é neto, filho com açúcar e ponto final.

“**Os avós têm papel importante na educação dos netos, mas prepondera o papel dos pais, portanto, os avós devem dialogar com os pais de seus netos sobre a educação destes...**”

A experiência de ter netos é encantadora, revigorante e faz a vida mais alegre e esperançosa: “A coroa dos velhos são os filhos dos filhos; e a glória dos filhos são seus pais” (Provérbios 17,6) e “honra teu pai e tua mãe para que se prolonguem teus dias na terra...” (Êxodo 20:12) estas são admoestações que alertaram ao longo do tempo a importância dos pais e filhos em relação à convivência e ainda não foram superadas, o que se faz necessário é a atenção com as formas de educar, situados no tempo e espaço. Pais são pais e devem educar seus filhos e avós são avós, coadjuvantes dos pais e netos são netos, prolongamento da vida que continua. Os papéis são distintos, porém complementares. ●

#### **Idovino e Maria de Fátima Baldissera**

Casados (38 anos), 3 filhos, 1 genro, 1 nora, 5 netos.  
Membros da Escola de Pais do Brasil a mais de 20 anos.  
Atuantes na coordenação e apoio em inúmeros círculos.  
Palestrantes em muitos eventos da EPB e na comunidade em nome da EPB. Membros da DEN por um mandato.  
Membros da diretoria da Seccional de Videira em vários mandatos, inclusive presidentes, publicaram artigos em revistas de várias seccionais e outros veículos de comunicação. Participação em entrevistas, orais e escritas e em debates relacionados à EPB, Atuantes na EPB virtual. Atualmente casal RN-SC.

#### **REFERÊNCIAS**

1. BIBLIA SAGRADA, Bíblia de Jerusalém, Edições Paulinas, 1973.
2. VALENTIM, Teresinha Pinto e VALENTIM, Emery Oscar. Pais Filosofam, Florianópolis, SC Sophos, 2003.



# ESCOTISMO, EDUCAÇÃO PARA A VIDA!

O Movimento Escoteiro é uma organização mundial, criada em 1907 pelo general britânico Robert Stephenson Smyth Baden-Powell. Ele usou seus conhecimentos militares sobre camaradagem, iniciativa, coragem, autodisciplina e as técnicas da vida militar, para criar um novo movimento educacional, que já ultrapassa 100 anos de existência e está presente em todo o mundo.



O Movimento Escoteiro, utiliza em seu programa educativo, o método escoteiro, que de forma progressiva, oportuniza experiências, para que crianças e jovens cresçam como pessoas e se desenvolvam como indivíduos responsáveis, autônomos, solidários e comprometidos, seguindo os valores da Lei e Promessa Escoteira.

No escotismo, se fortalecem competências para a vida, tais como, autoconfiança, determinação, autonomia, liderança, respeito pela diversidade, habilidades para lidar com situações complexas, entre outras.

O Método Escoteiro, como sistema educacional, busca promover a autoeducação, o aprendizado cooperativo e o empoderamento das crianças e jovens. Este método é composto pelos seguintes elementos: a promessa e a lei escoteira, o aprender fazendo, a progressão pessoal, um sistema de equipes, o apoio de adultos, um marco simbólico, a relação com a natureza e o envolvimento comunitário. Estes elementos são interdependentes, mas formam um conjunto unificado e integrado, adaptado a cada faixa etária das crianças e jovens participantes.

O movimento escoteiro deve refletir as sociedades em que existe e trabalha ativamente para receber pessoas de maneira bem-vinda e sem distinção. Onde a diversidade não deve apenas refletir na quantidade de membros participantes, mas também fazer parte dos métodos e programas aplicados no escotismo.

Para os Escoteiros do Brasil, a diversidade significa valorizar e ter em conta as pessoas que possuem diferentes habilidades, origens, crenças, conhecimentos, necessidades, experiências e o uso dessas diferenças para criar comunidades unidas e diversas em âmbito global.

A inclusão é entendida no Escotismo, como um



**Marlene Carvalho**  
*Diretoria de Gestão de Adultos  
dos Escoteiros de Santa Catarina*

processo, que busca identificar e responder às distintas necessidades e características dos participantes da organização.

Para tanto, faz-se necessário mudanças e modificações em conteúdo, aproximações, estruturas e estratégias, que envolvam ativamente todas as crianças e jovens, bem como os adultos voluntários.

Sabemos que vários profissionais, médicos, terapeutas, psicólogos e professores, recomendam o escotismo para jovens que apresentam algum transtorno de desenvolvimento de aprendizagem, pois acreditam que o método escoteiro e seu ambiente diverso do sistema escolar, possibilitem bons aprendizados. Os grupos escoteiros tem recebido várias crianças e jovens com diagnósticos de TDAH, Espectro Autismo, entre outros. Temos exemplo de sucesso quando há a participação da família.



Como o escotismo trabalha com sistema de equipes, onde o aprendizado acontece entre eles, com o acompanhamento de adultos voluntários, a interação entre os jovens proporciona espaço inclusivo de aprendizagem. As competências de cada criança ou jovem, formam o todo da equipe.

Podemos então dizer que como virtude, o método escoteiro possibilita a inclusão de crianças, jovens e adultos com transtornos de aprendizagem e que as inteligências desenvolvidas são ampliadas pela maneira que se trabalha este método. A vida em equipe, a autodisciplina, autoeducação, o sistema de progressão, as áreas de interesse (especialidades), a vida ao ar livre e a supervisão dos adultos voluntários, reforçam o sucesso dos casos de inclusão. ●

# Atividades realizadas 2020 - 2022

Os dois últimos anos foram de muitos desafios, mas também de muito aprendizado. A pandemia de covid-19 exigiu que muitos setores da sociedade se reinventassem e forçou a quebra de paradigmas. Para a Escola de Pais do Brasil, não foi diferente. Com as atividades presenciais suspensas, foi necessário migrar para as atividades on-line e encontrar outras formas de ajudar as famílias entregando-lhes conteúdo de qualidade, de fácil acesso e gratuito.

O conteúdo virtual da Escola de Pais do Brasil pode ser acessado no site [www.escoladepais.org.br](http://www.escoladepais.org.br), no canal Escola de Pais do Brasil no YouTube onde encontram-se dezenas de palestras e nos Círculos Virtuais disponibilizados mensalmente.

## **Dentre as principais atividades que a seccional de Chapecó desenvolveu nesse período, destacam-se:**

- **30/01/20** - Oficina “Juventude e conflitos familiares” durante o Evento: “Missões Franciscanas da Juventude” Paróquia São Luiz Gonzaga, Xaxim-SC.
- **01/04/20** – Início do projeto EPB Virtual envolvendo todas as seccionais do estado; Realização da primeira transmissão ao vivo no canal da Escola de Pais/SC.
- **18/07/20** - Participação na Revisão Regional Oeste, realizada de forma virtual, sob coordenação do Casal RN Nadir e Vilson Bassotto, com a participação de associados de Chapecó, Xanxerê e Casal RN de SC.
- **08/09/20** - Palestra virtual “Pais presentes, filhos felizes” para a EEB Cândido Ramos Caxambú do Sul. Convidada: Vera Lucia Schiochet Seccional de Videira.
- **18, 25 e 26/09** – Participação na VII Revisão SUL, realizada de forma virtual pelas seccionais de SC com a participação de associados de SC, PR, RS e outros estados do Brasil.
- **10/10/20** - Realização da V Edição da Pizza da família, em parceria com a EEB Marechal Bormann.
- **26/10/20** - Palestra virtual “Emoções em tempos de pandemia”. EBM Nova Aurora Chapecó.
- **05 e 06/03/21** – Participação na Revisão Nacional virtual com o tema: “Repensando a EPB” transmitida através do canal do YouTube. Mediador Alexandre Weiler.
- **07/04/21** – Início da realização dos Círculos online pela EPB Nacional.
- **08/05/21** – Palestra para pais e alunos da EBM Goio-ên com o tema: “Família e escola: uma parceria fundamental”.
- **03 a 05/06/21** – Participação no Congresso Nacional com o tema: “Escola, família e sociedade: o ajuste de velas em mares nunca dantes navegados” e na Assembleia Geral Ordinária convocada pela Diretoria Executiva Nacional, realizada de forma virtual pelo canal do YouTube como parte da programação do Congresso Nacional.
- **26/06/21** - Participação na Revisão Regional Oeste com o tema: “Aprendizagem em tempo de crise”, realizada de forma virtual, sob coordenação do Casal DR Gizela e Antonio Blanger e participação de associados de Chapecó, Xanxerê, Casal RN de SC e Casal Presidente da DEN.
- **29/06/21** – A EPB Seccional de Chapecó recebe uma Moção de Parabenização da Câmara de Vereadores de Chapecó pela prestação de serviços à comunidade.
- **18/09/21** – Realização de Palestra presencial para pais e acompanhantes do Catecumenato Crismal no Bairro São Cristóvão com o tema: “O papel dos pais e acompanhantes”.
- **23 e 24/09** – Participação na VIII Revisão SUL, realizada de forma virtual pelas seccionais do RS com a participação de associados de SC, PR, RS com o tema: A educação familiar e as influências das mídias digitais: como manter a essência na educação apesar do distanciamento social e da imersão digital.
- **16/10/21** - Realização da VI Edição da Pizza da família, em parceria com a EEB Marechal Bormann. Participação dos Associados de Chapecó com a colaboração de associados de Xanxerê.
- **22/10/21** – Participação do Casal Presidente e Casal DR Oeste no Workshop para lideranças da EPB: “A EPB que sonhamos” com a participação da Facilitadora Juliana Poloni;
- **26 e 28/10/21** – Curso de formação para associados: “Desafios da EPB: Cenários e perspectivas” – através da plataforma Ferraz Eventos;
- **01/12/21** – Realização de palestra presencial para convidados e colaboradores da EPB Chapecó com o tema: “A força da família e as contribuições do conhecimento sistêmico nas relações interpessoais”, Palestrante Psicóloga Kátia Caon Colombelli, da Vínculo Desenvolvimento individual, familiar e empresarial.
- **21 e 22/02/22** – Participação na Revisão Nacional virtual com o tema “Novos tempos, novos rumos”.
- **04/04** – Participação no programa “Chapecó Notícias” na Rádio Chapecó. Divulgação das atividades da EPB e debate sobre educação nos tempos atuais.
- **13/04/22** – Participação no programa “Talking Di” – um videocast produzido pelo grupo Diário do Iguaçu Regional, disponível no site do jornal. Mediação pela jornalista Edina Pedruzzi Kophal com o tema: educação e os reflexos da pandemia.
- **23/04/22** – Palestra presencial, Ceim Leãozinho – Chapecó, com o tema: “Pai, mãe e agentes educadores: competências para a educação socioemocional dos filhos”.
- **23/04/22** – Palestra presencial EEB Serafim Bertaso – Nova Itaberaba, com o tema: “Importância da família e sua participação na vida escolar dos filhos”.
- **23/04/22** – palestra presencial EBM Victor Meireles – Chapecó, com o tema: “Importância da família e sua participação na vida escolar dos filhos”.
- **29/04 a 03/06** – Realização de Círculo de debates para servidores da Secretaria de Assistência Social de Chapecó.
- **30/04/22** – Palestra presencial EEB Druziana Sartori – Chapecó, com o tema: “Importância da família e sua participação na vida escolar dos filhos”.
- **14/05/22** – Palestra presencial EBM Maria Bordignon Destri – Chapecó, com o tema: “Família e escola: juntos pela educação”.
- **09/07/22** – Participação na Revisão Regional Oeste com o tema: “Habilidades socioemocionais e o papel da família” sob coordenação do Casal DR Gizela e Antonio Blanger e participação de associados de Chapecó, Xanxerê, Casal RN de SC e Casal Presidente da DEN.
- **03 e 17/07** – Participação na Equipe Paroquial e no Curso de Noivos na Catedral Santo Antonio.
- **19/08** – Início de Círculo de Debates no Programa Viver.
- **30/08/22** – Palestra “Família e valores espirituais” para pais e acompanhantes da catequese e do catecumenato na comunidade Nossa Senhora Aparecida do Bairro Santa Maria, Chapecó.
- **JANEIRO/2021 A DEZEMBRO DE 2022** – Publicação de artigos quinzenais no Jornal Folha Desbravador, na coluna Cuidados, pela associada Gabriela Concolatto.



# Registro das atividades realizadas 2020 - 2022



Pizza da família



Palestra EEB Serafim Ennos Bertaso



Palestra para apoiadores da EPB



Palestra EBM Maria Bordignon Destri



Palestra EBM Victor Meirelles



Palestra EEB Druziana Sartori



Palestra Bairro Santa Maria



Palestra CEIM Leãozinho



Palestra Comunidade São Cristóvão



Círculo Programa Viver



Confraternização encerramento



Encerramento Círculo SEASC



Revisão Regional Oeste 2022



Revisão Regional Oeste virtual 2021





# ABELHA

## A DEUSA DA NATUREZA

As **abelhas** são insetos que formam sociedades altamente organizadas, que podem chegar até 100 mil indivíduos numa colmeia. Nessas sociedades encontram-se três castas: as operárias, a rainha e o zangão. Elas obedecem a hierarquia bem definidas dentro de suas casas.

### **São exemplos de organização de uma família.**

A **importância das abelhas** está sobretudo, no ato de polinização, essencial para a manutenção da biodiversidade, a produção de alimentos e, por consequência, a vida humana. Uma abelha operária é capaz de visitar em um único dia, 2 mil flores. Fornecem o mel, o pólen, o própolis, a geleia real, a cera e a pitoxina. As três últimas substâncias de origem glandular.



**OTÁVIO CARMINATTI (11/07/1936)**  
Apicultor, fundador da Associação Regional de Apicultores de Santa Rita - (ARASRI), em 03 de abril de 1983.

Graças ao consumo de mel e outros derivados das abelhas, há mais de 39 anos, conseguiu chegar aos 86 anos com muita energia e vitalidade.



Dia de Campo



# Como introduzir bons hábitos alimentares na família



**Kássia W. de M. Rebellato**

*“De repente percebi que estava acima do peso, comendo compulsivamente, acalutando qualquer sentimento com comida e me parabenizando com ela também. Mas o que me deixou preocupada, foi perceber que essas comidas não eram tão saudáveis...”*

*Geralmente eram biscoitos de pacote, lanche de padaria, uma fritura, uma bebida calórica, pizza 2x na semana e na mesma semana um churrasco com maionese, mais um encontro com amigos, beliscos durante o trabalho e, por fim, percebi também que meu café da manhã “passava batido”.*

*Será que era por isso que no almoço eu tinha tanta fome?”*

Ouçõ alguns desabafos assim diariamente... E logo mais se percebe que essa pessoa não está sozinha dentro dessa casa, e sim, seu companheiro também faz igual (ou pior) e seus filhos estão comendo bolacha recheada antes do jantar e aí obviamente não jantam a “comida de verdade”.

Comida de verdade é aquela comida que você prepara com carinho, que você planeja, que olha pra ela e pensa: além de saciar também tem ingredientes que são únicos (sem aditivos químicos, tanto sódio, etc.). É a comida que você produz e não apenas desembala. De maneira resumida, comida de verdade é o termo que usamos para nos referirmos a comidas pouco processadas - alimentos que podemos consumir de maneira bem próxima à que eles são encontrados na natureza. Não significa que ela deve ser única - pois em uma pizza caseira ou lasanha, por exemplo, vão vários ingredientes... No entanto, são únicos, e é a junção deles que forma a preparação.

A vida em família tem dessas coisas (e a vida de quem tem criança em casa principalmente), um influencia o outro.

Criar hábitos saudáveis exige disciplina e força de vontade, e maus hábitos tendem a tornar o ser humano inativo e desmotivado. É por isso que quando um dos elementos da família se dá conta do caminho que sua vida e/ou corpo está indo, é importante pensar em estratégias que melhorem, não somente a sua qualidade, mas sim a de todos...

São os hábitos diários (fazer e repetir) que levam às novas rotinas. Se apenas você decidir mudar e deixar que seu cônjuge ou seus filhos façam como bem entendem, logo algum deles a desmotivará, pois a alimentação desembalada é mais prática - porém menos promissora... E aí cada mês será uma luta na qual você fará a criação por alguns meses e nos outros o cancelamento. Logo, se passará um ano inteiro que você foi, voltou e nada se efetivou.

Executar mudanças na rotina alimentar pode parecer difícil e trabalhoso. Mas vá tentando! Com o tempo você adquire prática e tudo ficará mais fácil...

- Reserve **10 a 20 minutos do dia para planejar as refeições do dia seguinte**. Realizar o pré-preparo dos alimentos, como: marinar as carnes nos temperos, colocar o feijão de molho, cortar os legumes, etc.



- Um lema: **envolva-se uma vez e coma duas vezes** (ou 3, 4, 5...). Por exemplo: se for usar uma cenoura para um prato, já pegue duas e deixe ralada em um pote bem fechado para ir usando conforme a necessidade.
- Se o tempo é corrido, **fique no simples!** Receitas elaboradas tomam tempo e normalmente requerem mais conhecimento de técnicas de cozinha. No dia a dia, comece pelo básico: arroz, feijão, carnes e legumes assados ou cozidos, purês, ovos, folhas verdes e frutas.
- **Reserve um período** (quem sabe no final de semana?) para preparar os alimentos: feijão, carnes que possam ser congeladas, lavar as saladas, cozinhar legumes, etc.
- **Proteínas semi-preparadas:** ter sempre as proteínas cortadas e divididas em porções facilita na hora de preparar a refeição. Carne em cubos, frango desfiado, salsami, carne moída, feijão temperado. Podem ser congeladas em potes individuais
- **Congele!** Quando for preparar molhos, caldos e carnes, faça uma quantidade dobrada e congele já porcionado. As frutas congeladas podem ser batidas com iogurte ou leites, compondo um lanche prático e saudável. E ofereça, diariamente, pelo menos **2 frutas diferentes** para as crianças.
- As crianças podem e devem **participar das compras dos alimentos** e do planejamento das refeições. Essas etapas reforçam o vínculo com os alimentos.

- Não obrigue a criança a comer até “raspar o prato”. Respeite sua saciedade. Estimule-a a se alimentar, mas nunca forçando.
- **O ambiente das refeições deve ser de tranquilidade e harmonia**, para que a associação com alimentos seja positiva.

“ *Executar mudanças na rotina alimentar pode parecer difícil e trabalhoso.  
Mas vá tentando!  
Com o tempo você adquire prática e tudo ficará mais fácil...* ”

Quando você desenvolve uma vida mais saudável, aumenta sua disposição e eleva sua autoestima. Na busca por mais qualidade de vida acredito que a saúde e o bem-estar físico e psicológico são fundamentais. Para usufruir do bem-estar físico você vai precisar pensar e “sair organizando” algumas condutas diárias. Somente assim as exceções não se tornarão regras e todos poderão conviver com mais liberdade de escolha, mais disposição e saúde. ●

**Kássia W. de M. Rebellato** - Nutricionista, Pós- graduada em Obstetrícia, Pediatria e Adolescência. Especialista em Saúde e Bem Estar. CRN 10/3665.

**Tudo que você PRECISA EM UM SÓ LUGAR!**

**motoA**

**Linha Completa Peças e Acessórios**

COMPRE AGORA PELO SITE [mtoa.com.br](http://mtoa.com.br)

**Chapecó - SC**

[f](#) [i](#) [m](#) [t](#) [o](#) [a](#) [c](#) [h](#) [a](#) [p](#) [e](#) [c](#) [o](#)



# FAMÍLIA COMO FONTE DE FORMAÇÃO MORAL E INTELECTUAL DOS ALUNOS E FUTUROS CIDADÃOS

Para que possamos iniciar nossa conversa sobre valores, ou por que não dizer resgate de valores, nos dias de hoje onde temos tantas possibilidades, vivemos a era da tecnologia, convivemos com a realidade das informações instantâneas, rápidas, informações estão ao nosso alcance, não preciso mais comprar livro, ir à biblioteca, tudo está na palma da minha mão. Temos hoje discussões e reflexões sobre as relações familiares, que também ocupam espaços nas mídias. Fazer uma pequena reflexão sobre este nosso novo mundo, onde nossos filhos estão inseridos e são conhecidos como “nativos da tecnologia” como viver com esta nova realidade onde educar ainda faz-se necessário, a autoridade parental ainda ganha foco nos debates, sabendo que é indispensável sua existência, a maioria dos pais, ainda perdidos entre as especificidades do desenvolvimento da criança e do adolescente, que com novos comportamentos e reações muitos pais acreditam que seus filhos estão apresentando algumas patologias. A principal nos dias de hoje é a ansiedade a necessidade de ter tudo na hora, nossos filhos não sabem esperar, não têm tolerância ao tempo, vivemos um tempo onde o desequilíbrio emocional é o principal culpado por comportamentos inadequados, falaremos sobre isso em outro momento.

Todavia, a busca deste novo modo de ser pai e educador causa-lhes ainda muita insegurança, porque a vida, como todos nós sabemos, a vida não permite ensaios e a nova realidade que se apresenta neste novo milênio é a de pais que obedecem a seus filhos. Até mais ou menos três décadas atrás, o papel de pais era permitido uma autoridade inquestionável. Todavia tais comportamentos dos pais passam a ser rejeitados quando se pretende abandonar este modelo familiar baseado no comando severo e até agressivo para estabelecer um padrão relacional baseado na negociação. Pensando estar agindo de maneira menos agressiva e mais amistosa, democrá-



*Edson Lopes*

tica, pais permissivos, coniventes e até ausentes que praticam uma relação fraca onde os filhos têm todos seus desejos satisfeitos, pais estão se comportando como “amigos” de seus filhos oferecendo muitos mimos e não percebem que seus filhos estão trocando “desejo por direito”, nesta relação a permissividade cede lugar flexibilidade e para restabelecer os limites é necessário muito diálogo.

**O mundo moderno coloca os pais, e agora falo do casal, onde os dois ficam fora de casa o dia todo e delegam a educação dos filhos aos avós, aos empregados, à tecnologia e à escola, não havia tempo para se falar, está-vamos falando ao celular para pedir aos nossos filhos como foi seu dia, não temos mais “tempo”, a autonomia foi trocada pela ausência dos pais.**

A família ainda é um alicerce para formação de valores morais e intelectuais, e a escola tem como função manter ou ampliar a educação dos nossos filhos. De nada adianta a escola oferecer recursos didáticos, sociais para formação dos indivíduos se a família não possui um repertório mais intenso de habilidades sociais de convivência na formação dos filhos.



Famílias que não conseguem impor os limites aos seus filhos, que não têm um padrão de comportamento e são excessivamente permissivas criarão filhos com dificuldades para entender e acatar as regras do sistema educacional, filhos com resistência à frustração, filhos com desequilíbrio emocional, que muito provavelmente prejudicará seu desenvolvimento. Cabe aos pais fazê-los compreender e respeitar as regras de disciplina e organização se quiser que seus filhos aprendam a aprender e adquiram hábitos adequados de estudo. Os pais devem exercer seu papel e dar os limites para que seus filhos sintam-se seguros, sabendo com clareza o que podem e devem e o que não podem e não devem fazer. Certamente, os pais nos dias de hoje ficam sem saber o que fazer em relação à educação dos filhos esta insegurança é um destaque notório, gerando também insegurança a essas crianças. Sabemos que as crianças e os adolescentes têm a necessidade básica de ter regras claras de conduta, por outro lado, eles precisam ser vistos e ouvidos pelos pais que devem permitir e incentivar que seus filhos se expressem de forma honesta e clara a respeito dos próprios sentimentos, frustrações e dificuldades.

O mundo está se transformando num lugar cada dia mais perigoso. A tendência natural dos pais é procurar superproteger os filhos, mas esse é um erro grave. É possível, no entanto, proporcionar a segurança desejada sem sufocar o desenvolvimento da autonomia das crianças. (ARAUJO, 2005, p. 84)

Toda criança tem seus impulsos instintivos e será com a ajuda dos membros da família que ela aprenderá a controlá-los, mas sem perder a espontaneidade. Os impulsos naturais e criativos só se desenvolverão se a criança puder confrontá-los com a realidade externa, e essa relação realidade e maturidade, capacidade de fazer boas escolhas no futuro é responsabilidade da família. Que

será dado ao longo do tempo, em doses “homeopáticas” respeitando as fases do desenvolvimento de seus filhos, criando oportunidades de algumas frustrações, entender quando é necessário, que o “não” fará parte da sua vida. A família naturalmente fornece uma estrutura sólida, na qual os filhos sentem-se seguros e amados. Se o ambiente é saudável ou não os resultados aparecem. Eles serão capazes de adquirir maturidade emocional, estabelecer relações estáveis, boas e íntimas, com outras pessoas. Assim, o tipo de relacionamento familiar que a criança experimenta nos primeiros anos de sua vida tem uma grande importância para a formação de sua personalidade.

**“ De nada adianta a escola oferecer recursos didáticos, sociais para formação dos indivíduos se a família não possui um repertório mais intenso de habilidades sociais de convivência na formação dos filhos. ”**

Para não finalizar este tema, que carece de muito estudo e pesquisa, continuamos afirmando que nossos filhos precisam de mais liberdade, porém na “dose certa” para que o equilíbrio neurológico das funções executivas e cognitivas possam, durante seu desenvolvimento, estabelecer conexões que certamente farão a diferença nesta nova realidade que vivemos. Sendo assim, acreditamos que cada um fazendo sua parte, cumprindo o seu papel, juntos, família e escola, estaremos transformando nosso filhos em futuros cidadãos que farão a diferença na sociedade que estamos deixando para eles, resgate de valores, equilíbrio emocional, desafio dos pais neste século.

Com a crescente conscientização e compreensão da comunidade escolar, dos pais e profissionais em relação aos impactos significativos que os sintomas da falta que o envolvimento familiar tem sobre os membros da família, o futuro parece mais promissor.

**Dica:** Pais preocupem-se em desenvolver três comportamentos importantes para uma educação com regras, normas e limites: seu filho(a) precisa de equilíbrio emocional, pré-disposição à rotina, e só depois desenvolver ou estimular suas competências e habilidades. ●

#### **Professor Edson Lopes**

Graduando do curso de Psicologia – UCEFF - Chapecó (8º período)

- Graduado em Ciências Biológicas – Bacharel e Licenciatura.

- Mestrado em Psicologia – Neuropsicopedagogia pela Universidade do Sul do estado de Santa Catarina. UNISUL

- Pós-Graduado em Psicopedagogia Clínica. - (UNC)

- Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia Clínica

- Especialista em Neurociências do Comportamento. - (UFRS)

- NEUROLAB-Bases Neurológicas da consciência – Desenvolvimento humano e aprendizagens. - (UFMG)

- Especialista em Desenvolvimento humano e aprendizagens – com ênfase em Neuroplasticidade cerebral. (UFMG).

- Especialista em Transtornos do Desenvolvimento - Mackenzie - SP

*Grupo de Pesquisa e Capacitação de professores da rede municipal e Estadual, nos estados de RS, SC, MS e SP - Ensino-Aprendizagem, com ênfase em Métodos e Técnicas de Ensino.*

#### REFERÊNCIAS

ARANHA, M.L. DE A. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1989.

ARAÚJO, Ceres Alves de. Pais que educam – uma aventura inesquecível. São Paulo: Gente, 2005.

CARVALHO, M. E. P. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.110, p. 143-155, jul. 2000.

CURY, Augusto. Pais brilhantes, professores fascinantes. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

DI SANTO, J. R. Família e Escola: uma relação de ajuda. Disponível em: . Acesso em: 13 set. 2006.  
ação de ajuda. Disponível em: . Acesso em: 13 set. 2006.

**EM BREVE UMA NOVA EXPERIÊNCIA DE LOJA**

**DISAPAR**  
SUPRIMENTOS INDUSTRIAIS

**www.disapar.com.br**

<b>Chapecó/SC</b> Av. Fernando Machado, 2536-D (49) 9 8801-2101	<b>Florianópolis/SC</b> Rua Márcia de Winderson, 175 (48) 9 9953-0295	<b>Erechim/RS</b> Rua Itália, 1213 (54) 3519-7043	<b>Joaçaba/SC</b> Rua Felipe Schmidt, 480 (49) 3551-5800	<b>Pato Branco/PR</b> Rua Tocantins, 1173 (46) 3040-0515	<b>Sinop/MT</b> Av. das Palmeiras, 1021 (66) 3015-8889
---	---	---	--	--	--





**ESCOLA  
DE PAIS  
DO BRASIL**  
SECCIONAL DE CHAPECÓ



**1989 - 2022**

**CAPAS DAS REVISTAS EDITADAS**



*Um novo cooperativismo  
nasce todos os dias.  
Nós acreditamos em conexões.*



alfa

spo







# “Pai, palavra pequena porém grandiosa em seus significados”

Entre reflexões, lembranças, homenagens e agradecimentos, há Pais pouco ou nada presentes, mas há aqueles que são mais que Pai, são também “Mãe”.

No dicionário, a palavra Pai, substantivo masculino, significa:

1-homem que gerou um ou mais filhos; genitor, progenitor.

2- homem em relação aos seus filhos, naturais ou adotivos.

Pai é uma palavra com origem no latim pater, e representa a figura paterna de uma família, ou o genitor de uma pessoa. Quando a palavra pai é usada com letra maiúscula, normalmente ela se refere a Deus, sendo que algumas expressões usadas para descrever Deus são: **Pai** Eterno, **Pai** Celestial, **Pai** de Amor etc.

Pai é uma palavra de muitos significados...para alguns significa zelo, cuidado, um ser provedor, um amigo, sinônimo de amor, para outros Pai é um ser desconhecido, distante, indiferente, alguém que o gerou...



*Gabriela Concolato*

Ser Pai é mais que missão de vida, é vocação, que vai muito além da geração. É estar presente, cuidar, educar, mostrar o caminho, guiar, é uma tarefa contínua, árdua, e especialmente muito gratificante, que exige muito de si, é doação diária, é afeto, é o pulsar do coração fora do próprio peito...

Na educação em casa, ensinamos os valores que servirão de base para o desenvolvimento das novas gerações. Sabemos que o melhor a ensinar aos filhos é através do próprio exemplo. Exemplo nas palavras, nas ações, ser exemplo a todo momento.

E, ser Pai é também ser modelo de cuidado com a saúde, com o seu bem estar físico e mental.



O Pai, seja biológico ou de criação, é um ser humano, que tem suas fragilidades também, nem sempre é sinônimo de dureza, existem momentos de dores, de dúvidas, incertezas, mas não quer dizer que não pode pedir ajuda ou orientação.

Para dar conta de tantas atribuições, vale lembrar que para ser pai, com saúde é muito melhor. Então algumas dicas de cuidado com a saúde dos Pais:

- realizar exames médicos anuais e de acordo com cada indivíduo e sua idade;
- praticar atividade física regularmente;
- observar os alimentos que estão presentes em seu dia e o que pode ser mais saudável, valorizando alimentos naturais;
- evitar tabagismo e excesso de bebidas alcoólicas;
- controlar seu peso.

Vale aqui como dica, praticar atividades com os filhos, brincar até cansar, assistir filmes com a família, viajar, criar memórias afetivas. Rir e até chorar. Ser Pai vai muito além, e cada um tem a sua maneira de se expressar. Aproveite seu momento, curta os filhos e os ensine a voar. Vale também lembrar de agradecer e parabenizar a todos Pais biológicos ou do coração, por cumprirem com tanto esforço esta grande vocação. E reforçar a importância do cuidado pessoal, pois para ser um bom Pai é preciso estar bem consigo mesmo, com seu corpo, sua mente e sua saúde.

**Ame-se, cuide-se! Nunca é tarde para mudar, nunca é tarde para começar! Gratidão aos Pais!!!** ●

**Gabriela Concolato**

*Voluntária da Escola de Pais de Chapecó*

*Enfermeira especialista em Enfermagem do Trabalho e Ergonomia*

*Mãe, Esposa, atuante em Desenvolvimento Humano, Saúde e Qualidade de Vida.*



## *Kapulhos Confeções* *A loja da Fábrica*

**Fábrica própria a preço de atacado**  
**Contatos: kapulhos@uol.com.br**



Avenida Getúlio Vargas, 171 - Centro - Próximo ao Terminal Urbano  
Fone: 49 3329-6873 - Chapecó-SC



# Adolescência na contemporaneidade

*Para que o leitor possa refletir com maior clareza, faz-se necessário o breve entendimento acerca do significado do termo “adolescência”. O conceito de adolescência se caracteriza basicamente por um fenômeno psicossocial. Essa maneira de compreendê-la nos oferece importantes elementos de reflexão, pois, sendo um fenômeno psicossocial, a adolescência gera diferentes peculiaridades conforme o ambiente psicológico, histórico, econômico, social e cultural em que o adolescente se desenvolve. Este conceito nos revela que não há, necessariamente, uma ordem cronológica definida, porém alguns estudos sugerem que esta etapa se inicia por volta dos 10 a 12 anos.*



**Laís Disconzi Caetano Sudati**

*Historicamente a adolescência surge, conforme vários estudos, como período de desenvolvimento, entre o final da Primeira Guerra Mundial (1918) e o início da Segunda Guerra Mundial (1939). Até então se passava da infância à idade adulta em curto espaço de tempo. As crianças eram representadas como adultos em “miniatura”, inclusive nas vestimentas, como, por exemplo, no quadro de Goya sobre as infantas. Quanto ao que se refere ao fim desta etapa, diríamos que não há uma previsão tão clara, já que muitos adultos, em razão de suas vivências infantis carregam ainda consigo “resquícios” próprios do período adolescente.*

Corta para 2022.

Vivemos na era do desenvolvimento tecnológico, da ciência e dos progressos em busca de qualidade de vida. A internet revolucionou o modo como nos comunicamos e consumimos; pesquisas científicas logram cada vez mais êxito na descoberta de medicamentos e soluções para o aumento da longevidade. Ou seja, a humanidade se encaminha para a sua plenitude, certo?

Não é bem assim. A pandemia de COVID-19 veio para escancarar de forma dramática o que muitos estudiosos já alertavam há algum tempo: o surgimento de uma epidemia de saúde mental.

Com o “progresso”, muitas consequências indesejáveis vieram à tona. E, como não poderia ser diferente, um dos públicos que mais sofre deste mal são os adolescentes.

Como se já não bastasse toda a carga emocional e hormonal que este período da vida traz em sua essência (a despedida da infância e a entrada aos trancos e barrancos na vida adulta), os adolescentes de hoje enfrentam desafios que antigamente não existiam.

Em nome dos “sonhos” e “metas pessoais”, pais terceirizam a educação de seus filhos, pois precisam trabalhar cada vez mais em nome do conforto e conquistas materiais. Além disso, em um mundo cada vez mais competitivo e sem lugar para “perdedores”, os filhos acabam se tornando um projeto dos próprios pais, perdendo totalmente sua autonomia e livre arbítrio na escolha de sua profissão, por exemplo.

Como poderíamos imaginar que, em uma época como a nossa, onde as pessoas nunca foram tão livres nem tiveram tantos direitos, teríamos índices elevadíssimos de doenças emocionais? O excesso de possibilidades está



adoecendo nossos jovens. Certas normas e limites são e sempre foram necessários para a manutenção da sociedade; a falta de regras e normas, inevitavelmente leva a civilização ao caos. E é exatamente isto que estamos observando.

“*Em nome dos “sonhos” e “metas pessoais”, pais terceirizam a educação de seus filhos, pois precisam trabalhar cada vez mais em nome do conforto e conquistas materiais.*”

A internet, ao mesmo tempo em que facilitou sobremaneira a comunicação entre as pessoas, também deu voz a todos, inclusive aos praticantes de *bullying*. Uma ofensa está a um clique de distância; um “cancelamento”, protegido pelo anonimato da rede, nunca foi tão fácil.

*Influencers* invadem nossa privacidade e fazem uma verdadeira lavagem cerebral em nossas crianças e adolescentes, muitas vezes motivando-os a atitudes e condutas criminosas.

Como pode ser visto, os desafios são muitos. Mas então, o que fazer?

Creio que a chave de tudo seja o AMOR. Amor para ter tempo de qualidade com nossos filhos e saber ouvi-los, no tempo deles e da maneira deles; amor, para ter empatia e lembrarmos que também já passamos por esta fase difícil; amor, inclusive para perceber quando a criança ou adolescente está precisando de ajuda especializada; Aos que creem, amor, para termos noção de nossa pequenez no universo e desenvolvermos nossa fé e espiritualidade em algo maior, que rege tudo o que acontece conosco, e transmitir isso aos nossos amados filhos. ●

**Laís Disconzi Caetano Sudat - CRP 10087/SC**  
*Psicóloga, atua em Chapecó; Especialista em Psicologia Clínica de Orientação Psicanalítica.*  
*Educadora Parental pela Discipline Association PDA - USA*



# Aprender com as diferenças para encontrar novas ideias juntos.

**MATRÍCULAS ABERTAS**

# Marista







**105 anos**  
de orgulho no coração.

Chapecó, é uma **cidade inovadora**, que **conecta** o desenvolvimento e o crescimento econômico com a **qualidade de vida**.

E ninguém pode negar, **Chapecó é diferente**.  
E o mundo inteiro sabe disso.

A **FÉ**, a **UNIÃO**, a **FORÇA** do trabalho e a **ALEGRIA** fazem desta cidade um **lugar incrível** para morar, criar os filhos ou seguir carreira.



AQUI TEM  
TRABALHO  
AQUI TEM  
PREFEITURA

PREFEITURA DE  
**CHAPECÓ**





# Família e escola, uma parceria ou uma aliança?



**Marcos Meier**

Já ouvi muitas posições diferentes a respeito da parceria família e escola. Muitos professores não concordam em trazer a família para a escola, pois dizem que “só atrapalham, pois além de não entender sobre educação, ficam interferindo de forma negativa”. Outros dizem que as famílias deveriam fazer bem o trabalho de educar valores e “deixar a gente fazer nosso trabalho”.

Quando falo com famílias, muitas dizem que “é legal essa parceria, pois a gente fica sabendo como nosso filho está indo”. Na verdade, relatar o progresso das crianças nas avaliações escolares é função da escola, independente de parceria. Bem, então como deveria ser essa parceria e por que fazê-la?

Recentemente conversei com um grande amigo, diretor de uma escola particular em São José dos Pinhais, o Haroldo Andriguetto Jr e nossa conversa foi muito interessante: falávamos exatamente sobre a parceria

família e escola. Foi então que o Júnior (como ele é conhecido na escola) me disse que a parceria construída por anos, passou para uma nova fase, não mais a de “parceria” mas a de “aliança”. O que difere? Parceria é um acordo que se faz entre duas partes com o objetivo de estabelecer as funções de cada um para que os objetivos sejam alcançados com mais facilidade, somando forças, sem um atrapalhar o outro. Por exemplo, dois sócios abrindo uma empresa se tornam “parceiros” no novo empreendimento e para que a empresa tenha sucesso eles precisam definir bem as funções de cada um. Aliás, muitas sociedades “dão errado” justamente por isso não ter sido bem feito. Mas o que é uma aliança? Aliança é diferente.





Também é um acordo, mas existe algo radicalmente diferente. Para que uma aliança funcione, não é necessário que cada um cumpra seu papel. Se uma das partes descumprir, a outra, em nome da aliança não descumprirá a sua!

**“...se a família não estiver tendo sucesso em ensinar a respeitar os mais velhos, obedecer às regras etc? Simples, ainda que pareça injusto, a escola assume!”**

Um bom exemplo disso é a aliança estabelecida no texto cristão. A aliança feita por Deus com seu povo (nós, reles mortais imperfeitos) independe de cumprirmos a nossa parte, pois como todos nós sabemos, a gente não consegue mesmo! Assim, se a gente pisa na bola, Deus continua nos protegendo, amando e dando a possibilidade de uma vida melhor, ou até mesmo, da vida eterna. Lembra de Jesus falando ao criminoso crucificado ao seu lado que “ainda hoje estarás comigo no paraíso”? O sujeito ferrou sua vida desde sempre, mas foi aceito!

E como é uma aliança entre a família e a escola? Olhem que interessante: cada um assume seu papel, suas funções: a família se compromete a dar o seu melhor para educar princípios, valores, os famosos “bons modos” enquanto a escola se responsabiliza por ensinar os conteúdos curriculares. E se um falhar? Por exemplo, se a família não estiver tendo sucesso em ensinar a respeitar os mais velhos, obedecer às regras etc? Simples, ainda que pareça injusto, a escola assume! Sim, a escola vai ensinar respeito, valores, princípios, seguir regras... é da essência da escola educar e é isso que ela vai fazer, independentemente da participação da família.

Por outro lado, a família pode auxiliar a criança a pesquisar na internet, a aprender sozinha, e a desenvolver autonomia na aprendizagem, que são “obrigações da escola”. Isso é uma aliança. E vai além. Na aliança um ajuda o outro a cumprir suas funções. A escola, conhecedora da ciência da Educação, pode chamar a família e orientá-la quanto às melhores formas de educar uma criança, com carinho e autoridade, base do crescimento maduro. A escola detém esse conhecimento, então pode ensinar.

Claro que sempre lembramos do avô que vem contar uma história na escola, da mãe que ensina uma turma a fazer um bolo, do pai que ajuda a pintar a sala de aula do filho. Essas ações são bonitas, mostram o envolvimento da família com o espaço em que a criança passa mais tempo depois da casa. E enviam uma informação importante para as crianças: estamos juntos, fiquem em paz! Entretanto essas ações são pontuais, necessárias, formam apenas uma pequena parte do que chamamos de aliança família-escola, pois o essencial é maior: a parceria, ou aliança, existe para que nossas crianças sejam muito melhor educadas e possam cada vez mais ser felizes e realizadas. ●

*Marcos Meier é psicólogo, mestre em educação e divulga gratuitamente centenas de vídeos sobre educação de filhos em seu canal: [youtube.com/marcosmeier](https://youtube.com/marcosmeier)*





# Muita proteção desprotege

O jovem neurologista Sigmund Freud ficava intrigado com os quadros que hoje chamamos de Conversivos: paralisias, estupores, cegueiras e vários quadros neurológicos que não tinham amparo em lesão orgânica, ou seja, não havia uma doença física diagnosticada ou diagnosticável nelas. Seriam de origem psicológica, ou resultante de um conflito não resolvido. Freud foi para Paris estudar em Salpêtrière, com Charcot, uma celebridade neurológica da época, que tinha resultados espetaculares em alguns casos com o uso da Hipnose. No final do século XIX, esses estudos tiveram um gigantesco impacto na Neurociência que engatinhava, pois pela primeira vez a Ciência Moderna vinculava nossas emoções e afetos como geradoras de sintomas e doenças.

Quando Freud voltou para Viena, começou a aplicar a Hipnose em suas pacientes, em sua maioria do sexo feminino, que apresentavam aquelas paralisias e sintomas neurológicos vários sem causa orgânica. Os quadros eram chamados de Histeria, pela ideia dos gregos que os sintomas eram causados por movimentos do Útero causando sintomas nervosos (Hystera= Útero). O termo Histeria foi banido da Psiquiatria pela característica preconceituosa contra mulheres, vistas como frágeis emocionalmente naquela época. Mas isso é outra história.



*Marco Spinelli*

O fato é que o jovem Sigmund começou a descobrir em suas sessões de Hipnose que experiências traumáticas estavam diretamente relacionadas aos sintomas nervosos que os pacientes apresentavam. Alguns anos depois ele abandonou a Teoria do Trauma e a Hipnose, para descrever a origem sexual dos sintomas histéricos. Mas ficou gravado em nossa Cultura que o trauma precoce e repetido pode ter efeito gerador de sintomas e doenças.

Atualmente temos evidências muito claras que os traumas na Infância geram alterações em nossa expressão de genes e predispõe a muitas doenças, como Depressão e Dependência Química, por exemplo. Muitos pais ficam extremamente preocupados em causar algum

tipo de trauma nos filhos. A Infância então passa a ser vista como um Paraíso de brincadeiras e felicidade contínuas, para evitar os traumas.

Quando meus filhos estavam no Ensino Fundamental, uma das mães manifestava nas reuniões de Pais que seu filho não conseguia, por conta de um quadro ansioso, fazer e entregar as tarefas da Escola. Ela propôs que as lições de casa fossem abolidas, para não afetar a autoestima das crianças, e olha que contou com algumas adeptas, até que outras mães chamaram a moça à razão. Hoje em dia eu acho que ela teria sucesso em seu pleito. Vivemos nesse Universo enlouquecido de mães amedrontadas e pais cansados que estão prontas a avançar na jugular da Escola se os filhos não tiverem um bom desempenho. A culpa é de quem? A culpa é de Sigmund. Ele que falou da importância dos traumas para geração de Neuroses. As crianças não podem passar por nenhum dissabor, senão vão virar adolescentes deprimidos e drogados no futuro. Os grupos de WhatsApp de Mães deveriam ter supervisão psiquiátrica. A velha Histeria agora dá lugar a medos e reatividade a qualquer coisa que pode ser “traumática” para nossos príncipes e princesas.

“*Por que saímos de Freud e fomos para o consultório de Pediatria?*”

Esse Outono/Inverno tem sido enlouquecedor para os Pediatras. Dois anos de Pandemia criaram um buraco na Imunidade das crianças, sabe por quê? A falta de interação diminuiu muito a trocas de vírus entre elas. Essa troca está sendo intensificada agora, com um download constante de cepas virais. Covid é fichinha. Uma amiga Pediatra me contou que uma criança de três anos tinha três vírus diferentes no seu Perfil. Simultaneamente. A mãe se descabelou toda com o resultado, a criança

evolui bem, felizmente. Por que saímos de Freud e fomos para o consultório de Pediatria? Porque a fantasia do medo de traumas cria fragilidades como os dois anos de quarentena: não se expor a dificuldades, fracassos, viroses e outros estressores deixam crianças e pais fragilizados no enfrentamento da vida. A ideia de evitar o Trauma é um trauma em si, gerando uma cultura de medo e fragilização.

A Biologia tem um nome para a importância dos estressores: Hormese.

Hormese é a exposição às dificuldades que permitem que as pessoas e os organismos cresçam e se tornem fortes diante das dificuldades. Isso significa que precisamos das adversidades e dos erros para nosso desenvolvimento. Tentar evitar os erros é como a mãe ensandecida que queria abolir a lição de casa de todos para não prejudicar a autoestima de seu filhinho: isso faria a mágica de fragilizar o seu filho e toda a sua classe.

Uma música antiga de Erasmo Carlos dizia que proteção desprotege. Hoje ele seria atacado por alguma associação de mães ou de protetores de alguma coisa. Eu diria que o poeta queria dizer que a Superproteção desprotege. E muito. É duro ver uma criança falhar, fracassar ou se amedrontar. Mas devemos abraçar o medo e continuar errando, pois é isso que gera aprendizado e crescimento. ●

**Dr. Marco Spinelli**

*Médico Psiquiatra, formado no Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas- FMUSP, Psicoterapeuta de Orientação Junguiana.*

*Autor do livro “Stress o coelho de Alice tem sempre muita pressa”.*

**Mundo do Chocolate**

*Amor em forma de doce!*



Há mais de 30 anos oferecendo o melhor chocolate artesanal para Chapecó e região.

Rua Polônia, 222, Bairro Presidente Médici, Chapecó-SC



49 9 88395800



@mundo.do.chocolate



# Um olhar para a adoção tardia

Ao abordarmos a adoção no Brasil, torna-se necessário pontuarmos o conceito do termo. Conforme Prado (2006), adoção é o ato jurídico pelo qual se criam relações semelhantes à filiação biológica ou consanguínea, tornando o adotando um filho com direitos e deveres recíprocos. No dicionário Aurélio, uma das definições para a palavra “adotar” é: Tomar por filho.

De acordo com Maux e Dutra (2010), a história da adoção no Brasil esteve por muito tempo relacionada com caridade, em que os mais ricos prestavam assistência aos mais pobres. Era comum residir nas casas de famílias abastadas, filhos de terceiros, chamados “filhos de criação”. A situação destes, não era formalizada, servindo sua permanência como oportunidade de se possuir mão-de-obra gratuita. Este “filho” ocupava um lugar diferenciado, sendo também singular a maneira como era tratado, sempre de forma distinta, comumente inferior aos filhos biológicos.

Atualmente, conforme Paiva (2005) verifica-se que o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei n.8.069 de 13 de julho de 1990) apresenta uma subseção que trata exclusivamente das adoções. Compete ao Poder Judiciário todas as providências e procedimentos referentes à adoção. Desta forma, torna obrigatória a existência de equipe interprofissional (geralmente com psicólogos e assistente sociais) para intervir nas diversas etapas do processo. Também estão previstos nesta lei, os requisitos necessários aos adotantes e adotandos.

Os adotantes, ainda segundo a legislação devem ser maiores de 18 (dezoito) anos, independentemente do estado civil; não podem adotar os ascendentes e os irmãos do adotando; para adoção conjunta, é indispensável que os adotantes sejam casados civilmente ou mantenham união estável, comprovada a estabilidade da família e o adotante deve ser, pelo menos, dezesseis anos mais velho do que o adotando.

A adoção é medida excepcional e irrevogável, à qual se deve recorrer apenas quando esgotados os recursos de manutenção da criança ou adolescente na família natural ou extensa. A adoção será precedida de estágio de convivência com a criança ou adolescente, pelo prazo que a autoridade judiciária fixar, observadas as peculiaridades do caso. O estágio de convivência é acompanhado pela equipe interprofissional do tribunal de justiça.



***Daiane Grasiela Nadaletti Nardon***

A autoridade judiciária manterá, em cada comarca ou foro regional, um registro de crianças e adolescentes em condições de serem adotados e outro de pessoas interessadas na adoção. A inscrição de postulantes à adoção será precedida de um período de preparação psicossocial e jurídica, orientado pela equipe técnica da Justiça da Infância e da Juventude, preferencialmente com apoio dos técnicos responsáveis pela execução da política municipal de garantia do direito à convivência familiar.

De acordo com o portal CNJ, as etapas da adoção são as seguintes: Após a decisão de adotar, deve-se procurar a Vara de Infância e Juventude mais próxima para obter informações sobre quais documentos devem ser providenciados. A idade mínima para se habilitar à adoção é 18 anos, independentemente do estado civil, desde que seja respeitada a diferença de 16 anos entre quem deseja adotar e a criança a ser adotada. Os documentos necessários são: identidade; CPF; certidão de casamento ou nascimento; comprovante de residência; comprovante de rendimentos ou declaração equivalente; atestado ou declaração médica de sanidade física e mental; certidões cível e criminal.

Após esta etapa, é preciso fazer uma petição para dar início ao processo de inscrição para adoção (no cartório da Vara de Infância). Só depois de aprovado, o pretendente será habilitado a constar dos cadastros local e nacional de pretendentes à adoção.

Em seguida, é realizado o curso de preparação psicossocial e jurídica para adoção, que é obrigatório. Após comprovada a participação no curso, o candidato é submetido à avaliação psicossocial com entrevistas e visita domiciliar feitas pela equipe técnica interprofissional.

Algumas comarcas avaliam a situação socioeconômica e psicoemocional dos futuros pais adotivos apenas com as entrevistas e visitas. O resultado dessa avaliação será encaminhado ao Ministério Público e ao juiz da Vara de Infância.

Durante a entrevista técnica, o pretendente descreverá o perfil da criança desejada. É possível escolher o sexo, a faixa etária, o estado de saúde, com ou sem irmãos, entre outras características. Quando a criança tem irmãos, a lei prevê que o grupo não seja separado.

A partir do laudo da equipe técnica da Vara da Infância e do parecer emitido pelo Ministério Público, o juiz dará sua sentença. Após o pedido acolhido, o nome do pretendente será inserido nos cadastros, válidos por dois anos em território nacional.

Quando aprovado, o pretendente estará automaticamente na fila de adoção do seu estado e aguardará até aparecer uma criança com o perfil compatível com o perfil fixado durante a entrevista técnica, observada a cronologia da habilitação. Caso não seja aprovado, o pretendente poderá buscar saber os motivos, para então se readequar e iniciar o processo novamente.

A Vara de Infância entra em contato para avisar ao pretendente que existe uma criança com o perfil compatível ao indicado. O histórico de vida da criança é apresentado ao adotante; se houver interesse, ambos são apresentados. A criança também será entrevistada após o encontro e dirá se quer ou não continuar com o processo. Durante esse estágio de convivência monitorado pela Justiça e pela equipe técnica, é permitido visitar o abrigo onde ela mora; dar pequenos passeios para que ocorra a aproximação e para que se conheçam melhor.

Se o relacionamento correr bem, a criança é liberada e o pretendente ajuizará a ação de adoção. Ao entrar com o processo, o pretendente receberá a guarda provisória, que terá validade até a conclusão do processo. Nesse momento, a criança passa a morar com a família. A equipe técnica continuará fazendo visitas periódicas e apresentará uma avaliação conclusiva.

O juiz profere a sentença de adoção e determina a lavratura do novo registro de nascimento, já com o sobrenome da nova família. Existe a possibilidade também de trocar o primeiro nome da criança. Nesse momento, a criança passa a ter todos os direitos de um filho biológico.

A espera é uma das maiores dificuldades encontradas para quem deseja adotar. As pessoas que entram na fila da adoção sabem que a espera é longa, pois geralmente pesquisam muito a respeito. Porém, a complexidade de uma adoção vai além. A adoção é bem diferente de uma gravidez, na gravidez tem como saber se virão um ou mais bebês, há

como saber o sexo, e sabe-se também que, aproximadamente em 9 meses a criança nascerá, já na adoção, quando não existem muitas restrições no perfil, sabe-se pouco em relação a criança e isso gera expectativas e inseguranças.

No Brasil observa-se um problema de divergência de perfis entre adotantes e adotados, o que se acentua mais ainda quando se trata de adoção tardia. A realização de uma adoção implica em paciência, amor, mudanças de estilo de vida, criação de novas perspectivas para as pessoas que passam por este processo. Considera-se fundamental que se crie mecanismos para melhorar a burocracia envolvida e para fomentar a adoção tardia, desconstruindo os preconceitos e problemas que impedem uma adoção.

Adoção tardia é muito importante para as crianças e adolescentes que já não acreditam que poderão ter uma família, que poderão vivenciar o amor dos pais e que consideram seu futuro incerto. Para as famílias adotantes, também é uma experiência gratificante de construção dos vínculos familiares. Sabe-se que a adaptação não ocorre instantaneamente, mas com paciência, amor e esforço essa realidade pode ser modificada.

A construção de uma nova cultura da adoção, com a desconstrução dos preconceitos existentes em relação à adoção tardia, pode ser um dos desafios e um dos caminhos para enfrentar e percorrer, objetivando que mais famílias possam ser formadas pela via da adoção tardia.

Em Chapecó, o Grupo de Apoio à Adoção foi reativado e tem realizado encontros presenciais e virtuais. Observa-se nestes encontros, diversos relatos positivos em relação a experiências com a adoção tardia. Há mais informações na página do Grupo de Apoio à Adoção do Oeste-SC no Facebook. ●

***Daiane Grasiela Nadaletti Nardon*** - Psicóloga, possui especialização em Psicopedagogia; em Educação Integral e também em Política de Assistência Social. É psicóloga da Secretaria de Assistência Social de Chapecó, tendo atuado no Serviço de Acolhimento, em Centro de Referência de Assistência Social – CRAS e atualmente em Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS. Possui experiência na área de Psicologia da Educação e Psicologia em interface com a Assistência Social.

#### **Referências**

MAUX, Ana Andréa Barbosa; DUTRA, Elsa. *A adoção no Brasil: algumas reflexões. Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: Acesso em: 26 mai 2015.

PAIVA, Leila de Dutra. *O psicólogo judiciário e as "avaliações" nos casos de adoção*. In: SHINE, Sidney. *Avaliação psicológica e lei: adoção, vitimização, separação conjugal, dano psíquico e outros temas*. 1ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. 245p.

PRADO, Mariana Rodrigues. *O PROCESSO DE ADOÇÃO NO BRASIL. Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Direito*. Presidente Prudente/SP, 2006. Disponível em: acesso em: 01 Out. 2016.



# FAMÍLIA, O Éden Restaurado!

O Éden é esse lugar de habitação da família. O primeiro casal, Adão e Eva, vai viver os deleites da generosidade de Deus ao criar a família e colocá-la em um paraíso/jardim. Mas não existe paraíso sem limites e Deus, em sua onisciência, estabelece ao casal uma fronteira – E o Senhor Deus ordenou ao homem: "Coma livremente de qualquer árvore do jardim, mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá". (Gênesis 2:16,17).

Esta ordem de Deus tem um sentido de proporcionar um nível de consciência de que a formação de uma família estava em andamento - processo de crescimento. Geralmente, acreditamos que o fato de Deus ter criado Adão e Eva e realizado o seu matrimônio, isenta a ambos da necessidade de mais crescimento, já que tudo estava finalizado. Pensar assim é se eximir da parte que nos cabe no crescimento e evolução da família.

Ainda no Livro do Gênesis, temos uma orientação de Deus que nos possibilita perceber que, na construção da família, seus membros devem trabalhar para que a mesma alcance aquilo que é a vontade Deus – "O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo". Essa palavra de Deus tem objetivos claros: 1) O homem não ficaria no ócio da existência; 2) ganha a função de um jardineiro que vai trabalhar para Deus; 3) tem uma missão.

Um fato muito importante que precisamos destacar é que o próprio Deus conversava com o homem



*Bartolomeu Patrício e Família*

no jardim do Éden na viração do dia. É no jardim também que um acontecimento vai mudar todo o propósito inicial de Deus para a família - a desobediência de Adão e Eva é fator de deformidade nas relações. A ordem de Deus: "(...) mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá" foi negada pela proposta indecente e encantadora da serpente (Satanás): "Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o Senhor Deus tinha feito. E ela perguntou à mulher: "Foi isto mesmo que Deus disse: 'Não comam de nenhum fruto das árvores do jardim'?". Respondeu a mulher à serpente: "Podemos comer do fruto das árvores do jardim, mas Deus disse: 'Não comam do fruto da árvore que está no meio do jardim, nem toquem nele; do contrário vocês morrerão' ". Disse a serpente à mulher: "Certamente não morrerão! (Gênesis 3.1-4). Um fato curioso é que Adão coloca a culpa em Deus



SIEMENS

CHAPECÓ MATERIAIS ELÉTRICOS LTDA

[www.chapecocme.com.br](http://www.chapecocme.com.br)

Rua José de Alencar, 1010-E - Fone (49) 2049-4100 - Fax: (49) 2049-4102  
CEP 89803-191 - Chapecó - Santa Catarina  
chapecocme@chapecocme.com.br - Inscr. Est.: 253.816.432 - CNPJ 02.707.275/0001-95

## A CASA DO ELETRICISTA em Chapecó

*Toda linha de materiais residenciais, comerciais,  
chuveiros, acabamentos, ferramentas,  
iluminação em Led, lustres e toda linha hidráulica.*

Avenida São Pedro, 1277, CEP 89803-400, Chapecó-SC  
Fone: (49) 2049-4100

email: [chapecocme@chapecocme.com.br](mailto:chapecocme@chapecocme.com.br)

quando questionado porque ele tinha comido da árvore do bem e do mal: "Disse o homem: 'Foi a mulher que me deste por companheira que me deu do fruto da árvore, e eu comi'". (Gênesis 3.12). Eu fico pensando "onde estava Adão quando sua esposa falava com a serpente?". Por conta da desobediência do casal, houve uma desestrutura nas relações; agora as mentes de Adão e Eva estavam em fuga: "Ouvindo o homem e sua mulher os passos do Senhor Deus que andava pelo jardim quando soprava a brisa do dia, esconderam-se da presença do Senhor Deus entre as árvores do jardim. Mas o Senhor Deus chamou o homem, perguntando: "Onde está você? " E ele respondeu: "Ouvi teus passos no jardim e fiquei com medo, porque estava nu; por isso me escondi". (Gênesis 3.8-10).

Diante desse fato, uma sentença da parte de Deus é decretada - já que a lei da sementeira é universal, tudo que plantarmos, colheremos – então o Senhor Deus declarou à serpente: "Já que você fez isso, maldita é você entre todos os rebanhos domésticos e entre todos os animais selvagens! Sobre o seu ventre você rastejará, e pó comerá todos os dias da sua vida. Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar". À mulher, ele declarou: "Multiplicarei grandemente o seu sofrimento na gravidez; com sofrimento você dará à luz filhos. Seu desejo será para o seu marido, e ele a dominará". E ao homem declarou: "Visto que você deu ouvidos à sua mulher e comeu do fruto da árvore da qual eu lhe ordenara que não comesse, maldita é a terra por sua causa; com sofrimento você se alimentará dela todos os dias da sua vida". (Gênesis 3.14-17).

Agora o Éden precisava de restauração. O interessante é que Deus, mesmo diante do quadro instalado, não abriu mão da família; isto porque a família é bem maior, ela importa; e sendo preciosa, é solo sagrado. Tenho afirmado que nenhum sucesso, seja em que área for, justifica o seu fracasso. Ela é de extrema importância para a humanização das pessoas; sem ela o ser humano está fadado ao fracasso, a deformidades como complexos de inferioridade, baixa autoestima, ciúmes, fobias, ansiedade excessiva, transtorno depressivo (são alguns, entre outros sinais de uma família disfuncional).

Uma pergunta precisa ser feita – como restaurar o Éden? Acredito que primeiro, a comunhão com Deus precisa ser estabelecida. Josué diante de uma crise vivida pelo povo de Israel quanto a quem de fato seguir foi categórico e firme ao afirmar – “Se, porém, não lhes agrada servir ao Senhor, escolham hoje a quem irão servir, se aos deuses que os seus antepassados serviram além do

Eufrates, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra vocês estão vivendo. Mas, eu e a minha família serviremos ao Senhor” (Josué 24.15). Esta verbalização de Josué vai além dos limites da religião, é um convite à espiritualidade, ela diz respeito a um relacionamento íntimo e profundo com Deus, que só pode acontecer através do seu filho Jesus Cristo – “Respondeu Jesus: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim” (João 14.6). Segundo é que perdoar é verbo que precisamos conjugar. A relação entre Adão e Eva ficou ácida, houve acusações e transferência de responsabilidade.

Quantos lares vivem as dores promovidas pelo espírito de vingança, lembranças dolorosas pelos conflitos que se manifestaram até por coisas ínfimas e desnecessárias? Perdoar é conseguir se livrar das correntes que o sentimento de mágoa impõe. O Apóstolo São Paulo ao escrever aos colossenses vai dizer: "Suportando-vos uns aos outros, e perdando-vos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também". Quem semeia perdão, colhe vida! Em terceiro, vejo o Éden como uma necessidade de restauração para que a família possa desfrutar da vontade de Deus que é boa, agradável e perfeita. Precisa-se do resgate da visão da batalha espiritual que travamos. Sem alienação, o mundo espiritual é uma realidade inegável. No Éden a proposta feita ao casal foi satânica, o plano do inimigo de nossas almas contra a família é matar, roubar e destruir. À igreja em Éfeso, Paulo faz uma afirmação que tem sido esquecida por muitas famílias – “pois a nossa luta não é contra pessoas, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais” (Efésios 6.12).

Sou muito esperançoso de que as famílias possam ocupar o lugar que Deus criou e que chamamos de Éden, lugar onde se manifesta a sua graça e a misericórdia, lugar onde sua evolução e crescimento seja a manifestação da glória de Deus.

**Que Deus nos conceda discernimento e disposição para que possamos seguir como cooperadores, já que aquele que começou a boa obra em nós há de completá-la até o dia de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. ●**

*Bartolomeu Patrício é casado com Mariá Pithon, pai da Clara (19) e do Pedro (15). É Teólogo, Psicólogo, Pastor, Palestrante e Terapeuta Familiar. Cursa Pós-Graduação em Neuropsicologia e é mentor da Oficina da Mente.*



# “O ARROZ DE PALMA”

DE FRANCISCO AZEVEDO



“Família é prato difícil de preparar.  
São muitos ingredientes.  
Reunir todos é um problema...  
Não é para qualquer um.  
Os truques, os segredos, o imprevisível.  
Às vezes, dá até vontade de desistir...  
Família é prato que emociona.  
E a gente chora mesmo.  
De alegria, de raiva ou de tristeza.  
O pior é que ainda tem gente que acredita na  
receita da família perfeita.  
Bobagem!  
Tudo ilusão!  
Família é afinidade, é à Moda da Casa.  
E cada casa gosta de preparar a família a seu  
jeito.  
Há famílias doces.  
Outras, meio amargas.  
Outras apimentadíssimas.  
Há também as que não têm gosto de nada,  
seria assim um tipo de Família Dieta, que  
você suporta só para manter a linha.  
Seja como for, família é prato que deve ser  
servido sempre quente, quentíssimo.  
Uma família fria é insuportável, impossível  
de se engolir.

Enfim, receita de família não se copia, se inventa.

A gente vai aprendendo aos poucos, improvisando e transmitindo o que sabe no dia a dia.

Muita coisa se perde na lembrança.

Aproveite ao máximo.

Família é prato que, quando se acaba, nunca mais se repete!

Família:

Feliz quem tem e sabe curtir, aproveitar e valorizar...”

**Família é projeto de Deus...**

Então...

Amem-se, Perdoem -se, Aceitem-se,  
Tolerem-se e vivam como se hoje fosse o  
último dia que vocês vão estar com a sua  
família...

*Fonte: Livro de Francisco Azevedo, "O arroz de Palma".*



APRENDIZADO  
PARA AMPLIAR  
**CAMINHOS**

## Matriculas abertas 2023

Por meio da parceria com o SAS Plataforma de Educação, oferecemos o que há de mais inovador e atualizado na educação, contribuindo para o desenvolvimento completo dos estudantes e os preparando para o mundo.

 **49 9923-8072**

Endereço: Rua Sete de Setembro, 75 E, Chapecó

ESCOLA  
**CEIB**

  
SAS  
Plataforma de Educação

# Música

## Acredite, Vai Passar

*Rick e Renner*

*Não há felicidade que dure para sempre  
Nem mal que não se acabe  
Se o dia amanhece nublado  
A gente sempre espera o Sol da tarde  
O momento é de perguntas*

*De dúvidas e queixas  
De medo e insegurança  
Mas abasteça-se de fé  
Acredite que Deus é  
Sua força e esperança*

*É difícil, é complicado  
Olhar pra todo lado  
E não ver solução  
Mas se você tá respirando  
Continue acreditando  
E não se entrega não*

*Vai passar, acredite vai passar  
Chore se for preciso  
E acredite, vai passar  
Vai passar, acredite vai passar  
Por favor insista  
Não desista, vai passar*

*A Palavra tem poder  
E se você ora e crê  
O milagre se fará  
Pega a mão de Deus, segura  
Que é depois da noite escura*

*Flores morrem todo dia  
E às vezes esquecemos  
Todo dia nascem flores  
Em meio à toda essa magia  
É normal que a alegria  
Se misture com as dores*

*É difícil, é complicado  
Olhar pra todo lado  
E não ver solução  
Mas se você tá respirando  
Continue acreditando  
E não se entrega não*

*Vai passar, acredite vai passar  
Chore se for preciso  
E acredite, vai passar  
Vai passar, acredite vai passar  
Por favor insista  
Não desista, vai passar*



# HUMOR

A **plantinha** foi ao médico, chegou lá e só tinha médico de **plantão**!

Por que é melhor beber suco devagar ? Porque é suco lento.

Por que o policial não usa sabão? Porque ele prefere deter gente.

A origem dos maridos.

Quando criava os maridos, Deus prometeu as mulheres que os maridos bons, fiéis, obedientes, mão-aberta, bonitos, inteligentes, carinhosos, compreensivos e ideais, seriam encontrados em todos os cantos do mundo. E depois Ele fez a terra redonda.

O marido chega da igreja, pega a mulher no colo e começa a dançar com ela.

A esposa pergunta: A missa hoje foi sobre como tratar bem as esposas ?

E ele respondeu: Não, foi como carregar nossa cruz com alegria.



**APP SUPER ROYAL**

COMPLETO, INTERATIVO E DINÂMICO.

- ✓ COMPRAS ON-LINE
- ✓ PROMOÇÕES
- ✓ ENCARTES
- ✓ SORTEIOS
- ✓ EXTRATO DE COMPRAS
- ✓ DADOS DO CARTÃO FIDELIDADE

Baixe gratuitamente: Super Royal

DISPONÍVEL NA Google Play

Disponível na App Store

**Royal** SUPERMERCADO

**DELIVERYO**  
superoyal.com.br

# Chapecó tem dois Hospitais **do Dente**



**Agende sua  
avaliação**

 **49 3340-0232**  **49 3340-0242**

Rua R. Sete de Setembro, 183-D - sala 02 - Pres. Médici, Chapecó Centro/SC | Av. Sen. Atílio Fontana, 2500 - Efapi, Chapecó Efapi/SC

OdontoTop Chapecó | CRO/SC 3807 | RT - Karine Dalva Vecchia | CRO/SC 13.807



Hã 14 anos presente na vida de milhares de pessoas, onde você estiver nós estaremos, na cidade ou no campo, movidos através da energia, tecnologia e sustentabilidade, levando soluções integradas, conectando a sua família à nossa!

**ESCOLHA QUALIDADE E SEGURANÇA**

**ESCOLHA TECNOTEL ENERGIA**



(49) 3199-2030



(49) 99922-0192



Tecnotel Energia



@tecnotelenergia\_

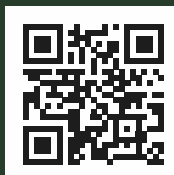


# Escolha o Colégio Unochapecó e transforme a história do seu filho!




Matrículas  
abertas para:  
**1º, 2º e 3º ano.**

**COLÉGIO  
UNO—  
CHAPECÓ**



Escaneie o QR Code  
e saiba mais.

 @colegio.unochapeco

 (49) 2049-8440

 ColegioUnochapeco